UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES
MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

RODRIGO PEREIRA GARZI

IMPACTO DO POLO DIGITAL COMO POLÍTICA PÚBLICA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO NO BEM-ESTAR SOCIAL DOS EMPREENDEDORES PARTICIPANTES

MOGI DAS CRUZES
2025

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES
MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

IMPACTO DO POLO DIGITAL COMO POLÍTICA PÚBLICA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO NO BEM-ESTAR SOCIAL DOS EMPREENDEDORES PARTICIPANTES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação da Universidade de Mogi das Cruzes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Políticas Públicas. Orientadora: Prof.ª Drª Tatiana Ribeiro de Campos Mello. Co-orientadora: Prof.ª Drª Daniela Jabes Leite.
Área de Concentração: Realidade Regional: Qualidade de Vida e Dignidade Humana.

MOGI DAS CRUZES
2025

FINANCIAMENTO



Ficha catalográfica
Universidade de Mogi das Cruzes - Biblioteca Central

Garzi, Rodrigo Pereira
G245i O impacto do polo digital como política pública de inovação no bem estar dos participantes / Rodrigo Pereira Garzi. -- Mogi das Cruzes, SP: Universidade de Mogi das Cruzes, 2025.
75 f. : il.
Inclui bibliografia

Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) -- Universidade de Mogi das Cruzes, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Tatiana Ribeiro de Campos Mello.
Coorientação: Profa. Dra. Daniela Jabes Leite

1. Ecossistemas de Inovação 2. Políticas Públicas 3. Ambientes de Inovação 4. Bem-estar Social 5. Polo Digital/Mogi das Cruzes I. Mello, Tatiana Ribeiro de Campos II. Universidade de Mogi das Cruzes III. Título

CDD 362

Elaborada por Maria Cristina Alves Silva Xavier – CRB-8/10077

UMC
UNIVERSIDADE

Tel.: (11) 4798-7000
0800 19 2001
www.umc.br

ATAS

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Às quatorze horas e trinta minutos do dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, pela Universidade de Mogi das Cruzes, realizou-se a defesa de dissertação intitulada "IMPACTO DO POLO DIGITAL COMO POLÍTICA PÚBLICA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO NO BEM-ESTAR SOCIAL DOS EMPREENDEDORES PARTICIPANTES" pelo(a) candidato(a) **Rodrigo Pereira Garzi,** para obtenção do grau de mestre em políticas públicas. Tendo sido o número de créditos alcançados por ele(a) no total de 36 (trinta e seis), a saber: 24 unidades de crédito em disciplinas de pós-graduação e 12 unidades de crédito no preparo da dissertação, o(a) aluno(a) perfaz assim os requisitos para obtenção do grau de mestre. A comissão examinadora estava constituída dos senhores professores doutores: Tatiana Ribeiro de Campos Mello e Luiz Fernado Pina de Carvalho da Universidade de Mogi das Cruzes, e Marcelo Vilela de Almeida, da Universidade de São Paulo, sob a presidência da primeira, como orientadora da dissertação. A sessão pública da defesa foi aberta pela senhora presidenta da comissão, tendo em seguida o(a) candidato(a) realizado a apresentação da dissertação. Concluída a apresentação, tiveram início as arguições pelos membros da comissão examinadora. A seguir a comissão, em sessão secreta, conforme julgamento discriminado por cada membro, considerou o(a) candidato(a).

aprovado por unanimidade
(aprovado(a) /reprovado(a)) (unanimidade/maioria)

Mogi das Cruzes, 24 de fevereiro de 2025.

Comissão Examinadora	Julgamento
Documento assinado digitalmente gov.br MARCELO VILELA DE ALMEIDA Data: 10/04/2025 14:20:48-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	
Prof. Dr. Marcelo Vilela de Almeida	APROVADO aprovado(a)/reprovado(a)
Prof. Dr. Luiz Fernado Pina de Carvalho	Aprova do aprovado(a)/reprovado(a)
Prof. Drª. Tatiana Ribeiro de Campos Mello	aprovado aprovado(a)/reprovado(a)

AGRADECIMENTOS

As condições para realização deste estudo foram construídas com apoio do Governo Federal, através dos investimentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e fundamentalmente com o incentivo direto da Universidade de Mogi das Cruzes, através de seus laboratórios, corpo docente e pesquisadores, aos quais deixamos nossos mais sinceros agradecimentos, em especial a Professora Dra. Tatiana Ribeiro de Campos Mello pela dedicação e orientação e Professora Dra. Daniela Jabes Leite pela parceria e colaboração.

“As melhores coisas acontecem quando pessoas com diferentes perspectivas colaboram.” – *Tim Brown*, Change by Design.

RESUMO

Ecossistemas de inovação desempenham um papel essencial no desenvolvimento econômico e social, promovendo colaboração entre empresas, governo, universidades e startups. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre ecossistemas de inovação, apresentar uma iniciativa bem-sucedida do Polo Digital de Mogi das Cruzes e analisar seu impacto na percepção de bem-estar dos participantes. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, com revisão bibliográfica e aplicação de questionários baseados no World Happiness Report a empreendedores que frequentam o Polo Digital. A revisão da literatura revelou que ecossistemas de inovação bem-estruturados promovem crescimento econômico e geram impactos sociais positivos, como maior engajamento comunitário, desenvolvimento de capital humano e ampliação do acesso a oportunidades. No contexto do Polo Digital de Mogi das Cruzes, a iniciativa GovTech se destacou como um modelo promissor, impulsionando soluções tecnológicas voltadas para a gestão pública e a modernização dos serviços municipais. Os resultados indicaram que a participação no ecossistema contribui para o bem-estar dos envolvidos, especialmente no que se refere ao acesso a redes de apoio, oportunidades de aprendizado e crescimento profissional. A iniciativa GovTech também demonstrou potencial para fortalecer a conexão entre o setor público e o setor privado, promovendo inovação voltada ao bem comum. No entanto, desafios como a competitividade e a sustentabilidade das iniciativas foram destacados. O estudo reforça a importância dos polos digitais como agentes de inovação e desenvolvimento, evidenciando a necessidade de políticas que ampliem benefícios para a sociedade e garantam a continuidade de iniciativas como a GovTech, que combinam tecnologia e impacto social.

Palavras-Chave: ecossistema de inovação, políticas públicas de inovação, ambientes de inovação e bem estar social.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8

2. OBJETIVOS 11

2.1 Objetivos gerais 11

2.2 Objetivos específicos 11

3. ESCOPO 12

4. CAPÍTULO I 13

ARTIGO: Ecossistema de inovação como política pública de desenvolvimento regional, uma revisão de literatura 13

5. CAPÍTULO II 23

ARTIGO: A experiência de Mogi das Cruzes na realização do 1º Programa Municipal de Incubação de Govtechs do Brasil: Mogi Tech Gov Experience 23

6. CAPÍTULO III 39

ARTIGO: Impacto do polo digital como política pública municipal de inovação no bem-estar social dos empreendedores participantes 39

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 57

8. REFERÊNCIAS 58

1. INTRODUÇÃO

Atividades econômicas ligadas à inovação são desenvolvidas por empresas e empreendedores de diversos setores como indústrias, agronegócio, comércio, prestadores de serviços e na economia digital com o viés de se manterem competitivas no mercado. Essas atividades recebem apoio e incentivo de outros agentes de desenvolvimento como governos, associações do terceiro setor e das universidades, por meio do compartilhamento de conhecimento, transferência de tecnologia, (re)qualificação da mão de obra e, principalmente, investimentos financeiros (Rodrigues *et al*, 2021). Esse tipo de arranjo produtivo é reconhecido como Ecossistema de Inovação e o número de artigos científicos e pesquisas com objetivo de compreender seu funcionamento, apurar os impactos causados e servir como radar para os próximos movimentos, inclusive como política pública, têm crescido nos últimos anos, como apurou o estudo recente conduzido por Lúcia Córdula dos Santos (Santos, 2023).

O controle de processos é fundamental para garantir que atividades inovadoras se traduzam em inovação aplicada. De acordo com o Manual de Oslo, inovação aplicada refere-se como "a implementação de um produto (bem ou serviço), processo, método de marketing ou método organizacional novo ou significativamente aprimorado". No entanto, para que essa transformação ocorra de maneira eficiente, é necessário adotar novas práticas empreendedoras que contemplem modelos de liderança inovadores, estratégias de gestão de projetos mais dinâmicas e a valorização de recursos humanos com habilidades e alfabetização tecnológica. Essas mudanças favorecem a inovação e contribuem para o aumento da competitividade das empresas em um mercado cada vez mais exigente (Figueiredo *et al*, 2022).

Henry Chesbrough em seu livro de 2003 com o título "*Open innovation: The new imperative for creating and profiting from technology*" criou e popularizou o termo Inovação Aberta para sugerir que o caminho para empresas conseguirem inovar de forma mais rápida e eficiente seria por meio da cooperação. Dessa forma, os recursos necessários para a geração da inovação são compartilhados, sejam técnicos ou financeiros, diferenciando-se da inovação tradicional na qual uma empresa investe recursos internamente para que seu quadro de colaboradores possa desenvolver novos produtos ou serviços (Chesbrough, 2003). Todavia, para uma empresa habituadas a investir em inovação por meio dos métodos tradicionais de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a transição para a inovação aberta tem se mostrado um desafio significativo. Nesse contexto, a confiança e engajamento dos profissionais tornam-se aspectos essenciais, pois a inovação aberta pressupõe colaboração, compartilhamento de conhecimento e interação com agentes externos. Sem um ambiente organizacional que favoreça

essas práticas, a adesão a esse modelo torna-se limitada, comprometendo seu potencial de impacto e crescimento (Felizola; Aragão, 2021; Silva et al., 2022).

Acompanhar a evolução das startups na última década permite avaliar a relevância da economia comportamental e a necessidade de criar condições favoráveis para o seu desenvolvimento. Diferentemente das empresas tradicionais, as *startups* emergem de um ecossistema baseado no compartilhamento de recursos, o que exige uma dinâmica colaborativa entre diversos agentes. Esses recursos vão desde informações sobre desafios mercadológicos enfrentados por outras empresas até conhecimento técnico disponível, além do capital investidor necessário para viabilizar suas operações. No entanto, o fator mais determinante para o sucesso das *startups* é a presença de pessoas com mentalidade empreendedora e colaborativa, que acumulam experiência em ambientes de inovação e contribuem para a construção de soluções disruptivas (Barretto; Silva; Barroso, 2023).

Relatórios produzidos por empresas como a *SlingHub*, que analisam o cenário das *startups* na América Latina, demonstram o impacto econômico significativo que essas empresas exercem na economia contemporânea (SLING HUB; ITAÚ BBA 2024). Além de sua capacidade de atrair investimentos, as *startups*, que têm a inovação como princípio fundamental, desempenham um papel importante na disseminação de uma cultura empreendedora moderna. Esse movimento impulsiona novos modelos de gestão de processos e pessoas, fomenta a criação de cargos e funções inéditas e contribui para a modernização do mercado de trabalho. Dessa forma, as *startups* atraem mão de obra qualificada, incentivam a reciclagem profissional e também se consolidam como opções de carreira para as novas gerações, que buscam ambientes organizacionais mais flexíveis, inclusivos e alinhados às suas expectativas e necessidades (Gomes, 2022).

Dessa forma, os municípios que estruturam políticas públicas para viabilizar a criação de ambientes favoráveis ao surgimento de *startups* estão promovendo um modelo de desenvolvimento socioeconômico baseado em inovação. Ao adotar essa abordagem em seu território, essas cidades atraem capital investidor e/ou empresas de tecnologia, ao mesmo tempo em que incentivam a qualificação da mão de obra para atender às novas demandas de trabalho. Mais do que impulsionar a economia local, essa estratégia fortalece a percepção social de que é possível construir novas formas de viver em rede, onde a colaboração entre pessoas e empresas se torna um valor central ao promover um ambiente dinâmico, inclusivo e acolhedor (Ribeiro, 2022).

Em estados como Santa Catarina, onde a inovação tem sido parte integrante do plano de governo há mais de 25 anos, os investimentos nesse setor tornaram-se substanciais, promovendo condições sociais, políticas e institucionais para um desenvolvimento econômico, social e tecnológico de forma sustentável (Francisco, 2023). Nesse contexto, esse trabalho busca compreender os impactos das políticas públicas voltadas à inovação no bem-estar dos empreendedores.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

Pesquisa o impacto das atividades do Polo Digital de Mogi das Cruzes no bem estar dos participantes

2.2 Objetivos específicos

- Rever a literatura sobre Ecossistemas de Inovação na dimensão de impactos socioeconômicos

- Avaliar os resultados do programa de apoio às Startups Govtechs realizadas no Polo Digital de Mogi das Cruzes

3. ESCOPO

O presente trabalho foi redigido em três capítulos, tratando de artigos completos apresentados em congressos e que serão enviados separadamente para publicação em revistas de divulgação científica.

O capítulo I, refere-se ao artigo de revisão sistemática da literatura sobre os chamados ecossistemas de inovação e seus impactos regionais nas dimensões socioeconômicas. Este trabalho foi selecionado para apresentação no modelo pôster no I SUMMIT UMC, congresso científico realizado em novembro de 2023 e posteriormente publicado no periódico intitulado Revista Científica UMC na edição de dezembro de 2023.

O capítulo II, refere-se ao artigo que contempla os resultados de uma pesquisa quantitativa e exploratória realizada com usuários do Polo Digital, um ambiente de inovação em Mogi das Cruzes - SP e inserido no ecossistema local de inovação, analisando a percepção de bem estar gerado por suas atividades.

O capítulo III, refere-se ao artigo que contempla os resultados de uma pesquisa quantitativa e exploratória realizada com usuários do Polo Digital, um ambiente de inovação em Mogi das Cruzes - SP e inserido no ecossistema local de inovação, analisando a percepção de bem estar gerado por suas atividades.

4. CAPÍTULO I

ARTIGO: Ecossistema de inovação como política pública de desenvolvimento regional, uma revisão de literatura

GARZI, Rodrigo Pereira; MELLO, Tatiana Ribeiro de Campos.

Revista Científica UMC, *[S. l.]*, v. 8, n. 3, p. e080300094, 2023. Disponível em: https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/2036. Acesso em: 12 fev. 2025.

Anexo I: normas do periódico para artigos submetidos

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150

Ecossistema de inovação como política pública de desenvolvimento regional

Innovation ecosystem as a public policy for regional development

El ecosistema de innovación como política pública para el desarrollo regional

Rodrigo Pereira Garzi[1*], Tatiana Ribeiro de Campos Mello[1]

RESUMO

Objetivo: Rever a literatura sobre o impacto dos ecossistemas de inovação nos municípios. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Buscou-se artigos científicos publicados de janeiro 2022 a outubro 2023 na base de dados Google Acadêmico. Foi utilizado os termos de busca: "Ecossistema de Inovação" no título. Foram combinados na busca os termos: "desenvolvimento", "regional", "social", "econômico". Após a leitura dos resumos e seguindo os critérios de inclusão e exclusão, 5 estudos foram incluídos nesta revisão de literatura. Nos resultados foram descritos o que cada estudo aponta de impacto do ecossistema de inovação, nas seguintes dimensões de análise: social, ambiental, educacional ou territorial. **Resultados:** Os estudos foram realizados em diferentes estados do país. Para as dimensões de impacto, 2 artigos descrevem os impactos sociais, um o econômico, um o regional e um o acadêmico. Os autores relatam que o compromisso e a reciprocidade entre os participantes do ecossistema de inovação implementados nos municípios permitem o fortalecimento dos negócios. **Considerações finais:** Os resultados dos artigos sugerem que os Ecossistemas Locais de Inovação são eficientes no desenvolvimento territorial e pode orientar os investimentos em Políticas Públicas no eixo da inovação.

Palavras-chave: ecossistemas de inovação, desenvolvimento regional e políticas públicas.

ABSTRACT

Objective: Review the literature on the impact of innovation ecosystems on municipalities. **Method:** This is a systematic literature review. We searched for scientific articles published from January 2022 to October 2023 in the Google Scholar database. The search terms were used: "Innovation Ecosystem" in the title. The following terms were combined in the search: "development", "regional", "social", "economic". After reading the abstracts and following the inclusion and exclusion criteria, 5 studies were included in this literature review. The results described what each study points out as an impact on the innovation ecosystem, in the following dimensions of analysis: social, environmental, educational or territorial. **Results**: The studies were carried out in different states of the country. For the impact dimensions, 2 articles describe the social impacts, one economic, one regional and one academic. The authors report that commitment and reciprocity between participants in the innovation ecosystem implemented in municipalities allow businesses to be strengthened. **Final considerations:** The results of the articles suggest that Local Innovation Ecosystems are efficient in territorial development and can guide investments in Public Policies in the innovation axis.

Keywords: innovation ecosystems, regional impact, social development and public policies

[1] Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil. E-mail: rodrigogarzi@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-2544-6573
https://orcid.org/0000-0003-4966-3633

SUBMETIDO EM: 11/2023 | ACEITO EM: 11/2023 | PUBLICADO EM: 5/12/2023

RESUMEN

Objetivo: Revisar la literatura sobre el impacto de los ecosistemas de innovación en los municipios. **Método:** Se trata de una revisión sistemática de la literatura. Se buscaron artículos científicos publicados desde enero de 2022 hasta octubre de 2023 en la base de datos de Google Scholar. Se utilizaron los términos de búsqueda: "Innovation Ecosystem" en el título. En la búsqueda se combinaron los siguientes términos: "desarrollo", "regional", "social", "económico". Después de leer los resúmenes y seguir los criterios de inclusión y exclusión, se incluyeron 5 estudios en esta revisión de la literatura. Los resultados describieron lo que cada estudio señala como impacto en el ecosistema de innovación, en las siguientes dimensiones de análisis: social, ambiental, educativa o territorial. **Resultados:** Los estudios se realizaron en diferentes estados del país. Para las dimensiones de impacto, 2 artículos describen los impactos sociales, uno económico, uno regional y uno académico. Los autores reportan que el compromiso y la reciprocidad entre los participantes del ecosistema de innovación implementado en los municipios permiten fortalecer los negocios. **Consideraciones finales:** Los resultados de los artículos sugieren que los Ecosistemas Locales de Innovación son eficientes en el desarrollo territorial y pueden orientar inversiones en Políticas Públicas en el eje de innovación.
Palabras clave: ecosistemas de innovación, desarrollo regional y políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Inicialmente qualificados como Sistemas Regionais de Inovação no início dos anos 1990, os atuais Ecossistema de Inovação ganham relevância no desenvolvimento econômico das cidades de acordo com o nível de cooperação entre seus agentes. Uma abordagem de ecossistema incentiva todas as partes interessadas a contribuir e agregar valor à evolução de um ecossistema de inovação regional[1].

A revisão de literatura permitiu verificar que os Ecossistemas de Inovação também são considerados como indicadores do potencial empreendedor que uma cidade tem a oferecer para empresas que buscam um município para se instalarem e realizarem investimentos, como aponta o ICE - Índice de cidades empreendedoras[2].

A organização dos agentes econômicos, acadêmicos e o poder público, tratados nesse estudo como Ecossistemas de Inovação, pode alcançar diferentes níveis de maturidade, ou de desenvolvimento, como sugere Rocha[3] através de uma medida que possibilite caracterizar e classificar os sistemas de inovação existentes nos estados brasileiros. Esse nível de maturidade faz referência ao nível de engajamento dos atores do ecossistema, o impacto econômico sobre suas atividades e a empregabilidade dos usuários dos serviços e oportunidades oferecidos.

Partindo do princípio que o Poder Público precisa entender e assimilar seu papel dentro do Ecossistema de Inovação local com a preparação do ambiente regulatório, a responsabilidade de mobilização dos demais atores e a criação de uma identidade territorial que gere sentimento de pertencimento aos munícipes, as políticas públicas de inovação tem a capacidade de atrair empresas a se instalarem em seu

território, elevar o índice de empregabilidade do munícipe e criar melhores condições para empreendedorismo[4].

Políticas públicas de inovação por sua vez são instrumentos que gestões públicas municipais têm lançado mão para criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento, casos como Florianópolis[5] e Recife[6] especialmente quando contribuem para a implementação de programas de desenvolvimento urbano e econômico que têm a parceria, a inovação e a difusão tecnológica como elementos importantes para a formulação de estratégias sustentáveis.

Todavia, mesmo nas localidades onde políticas de incentivo a Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I, já fazem parte da estratégia municipal para desenvolvimento socioeconômico, não é imperativo afirmar que os resultados em termos de desenvolvimento regional são amplamente constatados e abrangente nas diversas esferas com apontam estudos sobre indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I[7].
Considerando que uma política pública eficiente precisa gerar benefícios de interesse público, principalmente com olhos para a melhoria da qualidade de vida da população, buscamos observar indicadores globais como o Índice de Competitividade Global (CGI) que mede o volume de investimentos em P&D - Pesquisa e Desenvolvimento, e sua relação com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) onde a taxa de empreendedorismo total está relacionada inversamente com os indicadores de desenvolvimento econômico, social e competitivo de um país.

Fazendo um recorte especial aos ambientes de inovação, que por sua vez são parte integrante dos Ecossistemas de Inovação como espaços destinados ao desempenho de atividades empreendedoras, da conexão entre os agentes econômicos e acadêmicos, são também estrategicamente guardiões da cultura de inovação local com forte impacto no desenvolvimento social e que pode ser observado em estudos internacionais como o All Voices Count Research Report[8].

Muito desse impacto pode ser observado a partir das interações pessoais que esses ambientes podem promover, levando a sensação de segurança empreendedora e impulsionadora das atividades em fase inicial de concepção.

A interação promovida pelas atividades realizadas nesse ambiente é capaz de promover conhecimento a partir das habilidades e competências de seus usuários, que encontram nesse tipo de Habitat o local ideal para o compartilhamento de ideias, sonhos, desafios e soluções, que podem servir de combustível para impulsionarem suas jornadas profissionais, gerando bem-estar social e desenvolvimento regional[9].

Como exemplo municipal, Mogi das Cruzes, localizada no estado de São Paulo, onde o Ecossistema de Inovação apresenta fortes elos de ligação entre seus atores, encontramos o Polo Digital de Mogi das Cruzes, equipamento público que se enquadra na modalidade de Ambiente de Inovação, reconhecido em 2022 como melhor política pública de inovação do estado de São Paulo pelo prêmio Mario Covas – Prefeito Empreendedor[10], cujos seus objetivos descritos na Lei Municipal que cria o Sistema Municipal de Inovação, são de prioritariamente criar um ambiente favorável para que mais empreendedores tenham melhores condições de criar empresas inovadoras no município.

Dessa forma, esse artigo tem como objetivo rever a literatura sobre o impacto dos ecossistemas de inovação nos municípios.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa dos artigos científicos publicados sobre ecossistema de inovação relacionado com desenvolvimento regional foi realizada utilizando os conceitos de revisão sistemática da literatura[11]. As etapas dessa revisão incluíram a definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca ativa dos estudos; leitura dos resumos dos artigos a serem analisados e análise da amostra conforme os conteúdos relacionados para apresentação e discussão dos resultados[12].

A pesquisa utilizou como fonte a base de dados a plataforma Google Acadêmico, em outubro de 2023, para busca artigos científicos publicados entre os meses de janeiro de 2022 até o mês de setembro de 2023 com o termo puro (buscando as palavras-chave entre aspas) “Ecossistema de Inovação” especificamente no título dos artigos. Outras palavras chaves também foram relacionadas, de acordo com o título desse artigo, como “desenvolvimento”, “regional”, “social”, “sociais” e “econômico”. Estas, por sua vez, poderiam estar localizadas em qualquer lugar do artigo.

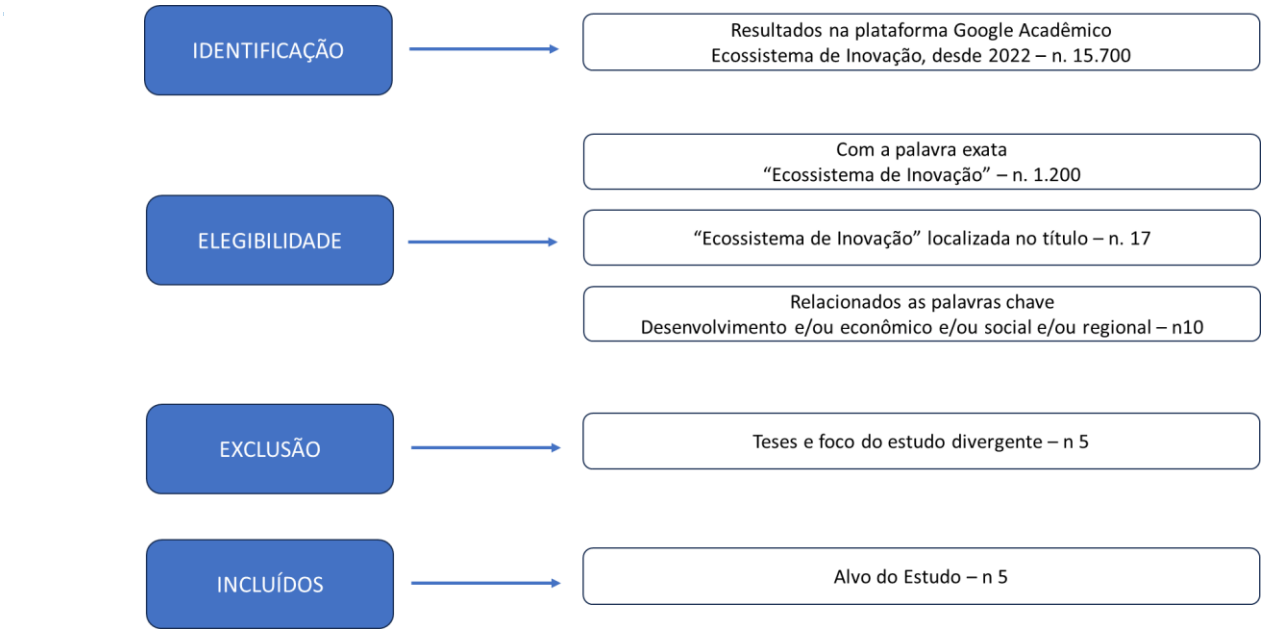
Figura 1 - termos de busca usados na base de dados Google Acadêmico.

TERMOS DE BUSCA
"Ecossistema de Inovação" - no título
"Ecossistema de Inovação" no título AND "Desenvolvimento" no corpo
“Ecossistema de Inovação” no título AND "Regional" no corpo
"Ecossistema de Inovação" no título AND "Social" no corpo
"Ecossistema de Inovação" no título AND "Econômico" no corpo

Fonte: autoria própria

Os arquivos foram baixados e em banco de dados para descrever uma lista de itens contendo título, autores, resumo, palavras chaves e outras informações editoriais organizadas na planilha do Microsoft Excel®. A organização em uma planilha da lista de artigos visou explorar o corpo de estudos para identificar as partes do texto e informações apuradas. A análise dos artigos possibilitou resultados bibliométricos e a organização do conteúdo das contribuições teóricas, gerenciais e de estudos futuros[13].

Figura 2 – Fluxograma representativo da metodologia de pesquisa empregada durante a revisão narrativa.



Fonte: autoria própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise descritiva permitiu identificar que dos 5 artigos selecionados para o estudo, 4 são originais, em se tratando de estudos de caso de territórios específicos, centrados no objetivo desse estudo e 1 artigo é uma revisão de literatura sobre o tema.

Nos 4 estudos originais, cada um deles se refere a uma região específica, são elas:

- Município de Araucária, estado do Paraná
- Estado do Espírito Santo, com foco em 11 localidades do estado
- Município de Piracicaba, estado de São Paulo
- Estado do Rio Grande do Sul

Cabe destacar que dentre os excluídos desse estudo, 3 resultados eram referentes a teses de mestrado e/ou doutorado, todas aprovadas em 2023, também são focadas em analisar o impacto do ecossistema em determinadas regiões como: Fortaleza/CE, Londrina/PR e novamente Piracicaba, reforçando a tendência e importância de analisarmos o impacto dos ecossistemas locais de inovação como política pública de inovação no desenvolvimento regional.

Outro recorte possível de identificar nos artigos selecionados para o estudo é referente ao foco da análise em relação à dimensão dos impactos de um ecossistema local de inovação.

Figura 3 – Dimensão das linhas de pesquisa dos artigos.

LINHA DE PESQUISA DOS ARTIGOS
Impacto Social - 2 artigos
Impacto Econômico - 1 artigo
Impacto Regional - 1 artigo
Impacto Acadêmico - 1 artigo

Fonte: autoria própria

AS TROCAS SOCIAIS

Dentre os 5 artigos estudados, apenas um apresenta o formato de Revisão Sistemática de Literatura com o título Ecossistema de inovação e teoria das trocas sociais: uma revisão sistemática de literatura. Neste estudo apresentado no XLVII Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração em setembro de 2023, os autores apresentam a teoria de que a confiança entre os atores do ecossistema contribui para fortalecer o compromisso e a reciprocidade entre eles, fazendo que a estrutura de poder seja descentralizada, neutra, alinhada com o propósito de desenvolvimento de todas as dimensões do ecossistema, consequentemente o território onde está inserido[14].

A abordagem sobre Ecossistemas de Inovação ganha contornos sociais no caso do estudo de caso produzido por Nepomuceno (2023) para analisar o nível de engajamento dos atores desse ecossistema na resolução de problemas socioambientais referente a Mata Atlântica em florestas de araucárias na região sul do Brasil. O termo Ecossistema de Inovação Social apresentado no estudo possui dinâmicas similares ao Ecossistema Local de Inovação, onde o proposito principal é geração de negócios inovadores a partir dos interesses comuns de seus atores, inclusive impulsionados pela proximidade territorial. No caso do artigo que analisou o projeto Araucária+[15], a dinâmica das trocas sociais e engajamento dos atores para construção de processos e capacitação profissional para resolução de desafios comuns aos seus atores pode ser observada na conclusão do estudo. Em especial no caso projeto Araucária+, apesar das controvérsias evidenciadas sobre os efeitos da atividade pecuária e o nível de esforço de conservação exigidos, fica evidente que uma gestão descentralizada e a construção da confiança entre seus atores é fator determinante para que os desafios possam ser superados e que a abordagem de Ecossistema de Inovação Social faz sentido na busca por melhores resultados sustentáveis.

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A região de Piracicaba no estado de São Paulo foi objeto de estudo do artigo intitulado “A Criação e o desenvolvimento de Startups Verdes: Estudo em um Ecossistema de Inovação”[16]. Com concentração de Startups voltadas ao Agronegócio, as chamadas Agtechs, a região apresenta um Ecossistema de Inovação já maduro, onde seus atores compreendem e assumem seu papel no apoio ao surgimento de novos negócios inovadores, como o caso da Raízen, a maior empresa de energia do Brasil, que oferece um programa de aceleração de Startups. A pesquisa apresentada pelos autores destaca a importância dessa sinergia entre os atores, inclusive com aportes financeiros para aqueles que se destacam. Todavia, o apoio na construção do

negócio através de qualificação técnica e rede de contatos foram os benefícios mais citados junto as Startups pesquisadas, evidenciando, inclusive, que esse ecossistema analisado no estudo tem um papel mais relevante para as Startups em fases iniciais de desenvolvimento. Na conclusão do estudo podemos observar a importância do apoio gerado pelo ecossistema de Piracicaba através de investimento diretos, acompanhados de orientação e conexão para novos negócios inovadores crescerem e se fortalecerem, ao passo que para as Startups mais desenvolvidas em fase de tração, o suporte obtido passa a não exercer papel determinante.

O PAPEL ACADÊMICO NO ECOSSISTEMA

A rede de 11 unidades do Instituto Federal do Espírito Santo foi objetivo de estudo para o artigo produzido por Potin[17] e apresenta resultados sobre a importância do papel dos programas desenvolvidos pela instituição voltados ao apoio na geração de negócios inovadores que recebem o nome de incubadora de empresas. Embora nas 11 microrregiões capixabas estudadas nota-se que seus ecossistemas locais de inovação estão em fase de desenvolvimento, a abordagem teórica sobre essa perspectiva mostra-se eficiente na promoção das atividades empreendedoras sob dois aspectos principais, ambas com destaque à facilidade de acesso a recursos, tanto financeiro como de conhecimento e oportunidades.

No caso dos recursos financeiros, os programas mostram-se necessários para que os projetos de empreendedorismo possam ter acesso as linhas de financiamento, por exemplo, da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

Um dos aspectos do estudo mais relevantes para esse artigo é a constatação da relevância que a abordagem de ecossistema praticado na incubadora de empresas tem na disponibilização de acesso ao apoio técnico na construção de habilidades empreendedoras, principalmente na construção da mentalidade de viés inovador, que compreende os riscos envolvidos, mas se mantém determinada a resolver desafios. Em algumas das localidades estudadas, o acesso ao conhecimento capaz de mudar mentalidade é única exclusivamente através da incubadora de empresas.

O DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO

O programa InovaRS que orienta as ações da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul com vistas ao desenvolvimento regional é objetivo do estudo produzido por Prochnow[18]. Como alternativa à abordagem da tríplice hélice que trata da colaboração entre instituições de ensino, governo e empresas, o estudo aplica a abordagem da hélice quádrupla, incluindo a sociedade civil organizada como parte integrante do processo de desenvolvimento econômico social.

A abordagem de hélice quádrupla apresenta os principais atores necessários para a abordagem de ecossistema de inovação como foco no desenvolvimento regional e destaca a importância dos interesses do grupo estarem acima dos interesses individuais e que nesses cenários, se a sociedade civil não se sente representada a atuante nas ações propostas pelo ecossistema que terão impacto na vida em sociedade, a efetividade das ações são questionadas, não apoiadas e com pouca efetividade.

O estudo baseia-se no modelo de governança compartilhada e colaborativa, onde a confiança entre seus agentes é capaz de gerar ações que resultam no desenvolvimento econômico social dos territórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dos artigos estudados sugerem que a abordagem de Ecossistemas Locais de Inovação é eficiente no desenvolvimento territorial e pode orientar os investimentos em Políticas Públicas no eixo da inovação. O termo confiança aparece com destaque em 75% dos artigos estudados, ressaltando a importância dos interesses coletivos estarem acima dos individuais e que a participação da sociedade civil organizada pode ser uma solução nesse sentido. Além do potencial de impacto no desenvolvimento econômico através da geração e atração de novos negócios inovadores, políticas públicas voltadas à compreensão das dinâmicas do ecossistema local de inovação mostram-se também eficazes para o desenvolvimento social, através do compartilhamento de conhecimento e geração de novas oportunidades profissionais e pessoais para seus indivíduos.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

As condições para realizar este estudo foram construídas com apoio do Governo Federal, através dos investimentos da CAPES e fundamentalmente recebem incentivo direto da Universidade de Mogi das Cruzes, através de seus laboratórios, corpo docente e pesquisadores, aos quais deixamos nossos mais sinceros agradecimentos, em especial a Professora Dra. Tatiana Ribeiro de Campos Mello pela dedicação e orientação.

REFERÊNCIAS

(1) RONG,K; LIN,Y; YU,J; ZHANG,Y; RADZIWON, A. Exploring regional innovation ecosystems: na empirical study in China. Industry and innovation, v.28, n.5, p.545-569, 2021.

(2) ENAP. Escola Nacional de Administração Pública. ICE – Índice de Cidades Empreendedoras 2023. Disponível em: https://bit.ly/3PjMbML Aceso em: 30 ago. 2023.

(3) ROCHA, E. M. P.; FERREIRA, M. A. T. Indicadores da ciência, tecnologia e inovação: mensuração dos sistemas de Ctel nos estados brasileiros. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 3, p. 61-68, 2004.

(4) MOGI DAS CRUZES. Sistema Municipal de Inovação: Lei Municipal n. 7.327, de 26 de dezembro de 2017. 1 ed. Disponível em: https://bit.ly/3EjZWER Acesso em: 31 ago. 2023.

(5) ANDION, C.; ALPERSTEDT, G.; GRAEFF, J. Ecossistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: em estudo em Florianópolis. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro,
v. 54, p. 181-200, 2020.

(6) FARIAS, I. H; et al. Porto Digital: Um exemplo de responsabilidade social. Renote: Revista novas tecnologias na educação, Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2008.

(7) BENELI, D. S.; CARVALHO, S. A.; FURTADO, A. T. Indicador composto estadual de inovação (ICEI): uma metodologia para avaliação de sistemas regionais de inovação. Nova Economia. Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p.359-395, 2022.

(8) NANJIRA, S.; PRESTON, W. J. Technology innovation hubs and policy engagement. All Voices Count Research Report, Brighton, V. 3, 2017. Disponível em: https://bit.ly/3R1fHYQ Acesso em: 09 nov. 2023.

(9) FOGUESSATO, C.R; et al. The quality of life in an urban innovation ecosystem: analyzing talents' perception in Southern Brazil. International Journal of Innovation Science, 2022.

(10) SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. Disponível em: https://bit.ly/44Br3Gd Acesso em: 09 nov. 2023.

(11) CORREIA, E.; CARVALHO, H.; AZEVADO, S. G.; GOVINDAN, K. Maturity models in supply chain sustainability: A systematic literature review. Sustainability, v.9, n.1, p.64, 2017.

(12) WOLFSWINKEL, J. F.; FURTMUELLER, E.; WILDEROM, C. P. M. Using grounded theory as a method for rigorously reviewing literature. European jornal of information systems, v.22, n.1, p.45-55, 2013.

(13) BOZHIKIN, I; MACKE, J.; DACOSTA, L. F. The role of government and key non-state actors in social entrepreneurship: A systematic literature review. Journal of cleaner production, v.226, p.730-747, 2019.

(14) MIRI, D. H; MACKE, J. Ecossistema de inovação e teoria das trocas sociais: uma revisão sistemática de literatura. Encontro da ANPAD, 47, 2023. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Disponível em http://www.anpad.org.br. Acesso em: 9 nov. 2023.

(15) NEPOMUCENO, A. S. N; ALPERSEDT, G. D; ANDION, C. Social innovation ecosystem and preservation of the atlantic forest in southern Brazil: the case Araucária +. Revista Gestão organizacional, v.16, n. 13, p. 98-120, 2023.

(16) MALUF, A. F. R.; BARAKAT, S. R. A criação e o desenvolvimento de Startups Verdes: estudo em um ecossistema de inovação. Encontro da ANPAD, 46, 2022. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Disponível em http://www.anpad.org.br. Acesso em: 9 nov. 2023.

(17) POTIN, G. A. G.; GRASSI, R. A. G.; BRASIL, G. H. Incubadoras de empresas e desenvolvimento do ecossistema de inovação: análise dos diferenciais da Incubadora em Rede do Instituto Federal do Espírito Santo. **Informe Econômico UFPI,** v. 46, n. 1, p 92-125, 2023.

(18) PROCHNOW, D. A. P.; et al. Governança colaborativa em um ecossistema regional de inovação: o caso do programa Inova RS. Anais do III Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, v. 3 n. 1 2023.

5. CAPÍTULO II

ARTIGO: A experiência de Mogi das Cruzes na realização do 1º Programa Municipal de Incubação de Govtechs do Brasil: Mogi Tech Gov Experience

GARZI, Rodrigo Pereira; MELLO, Tatiana Ribeiro de Campos; JABES, Daniela Leite.

Revista Científica UMC, v. 8, n. 3, p. e080300024, 2023. Disponível em https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1959. Acesso em: 12 fev. 2025.

Anexo I: normas do periódico para artigos submetidos

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

A experiência de Mogi das Cruzes na realização do 1º Programa Municipal de Incubação de *Govtechs* do Brasil: *Mogi Tech Gov Experience*

The experience of Mogi das Cruzes in carrying out the 1st Municipal Govtech Incubation Program in Brazil: *Mogi Tech Gov Experience*

La experiencia de Mogi das Cruzes en la realización del 1er Programa Municipal de Incubación Govtech en Brasil: *Mogi Tech Gov Experience*

Rodrigo Pereira Garzi[1]
Tatiana Ribeiro de Campos Mello[1]
Daniela Leite Jabes[1]

Tipo de Publicação: Artigo Completo
Área do Conhecimento: Sociais Aplicadas

1 Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado em Políticas Públicas, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

SUBMETIDO EM: 11/2023 | ACEITO EM: 12/2023 | PUBLICADO EM: 12/2023

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência de Mogi das Cruzes na implementação do 1º Programa Municipal de Incubação de *GovTechs* do Brasil, conduzido no Polo Digital da cidade, com ênfase nas *startups* voltadas para o aprimoramento dos serviços ao cidadão – *GovTechs*. **Métodos:** trata-se de pesquisa qualitativa exploratória e investigação empírica. Com relação aos procedimentos técnicos, corresponde a um estudo de caso. *Resultados e Discussão:* o *Mogi Tech Gov Experience* buscava soluções já validadas para governo e cidades inteligentes. Dessa forma, a intenção era estabelecer uma via de mão dupla, na qual o governo serviria de plataforma para o desenvolvimento das *startups* e as *startups* teriam mais acesso e mais clareza a respeito das dores que pretendiam resolver com a solução. Na ocasião, vinte e oito projetos foram inscritos e dez foram selecionados para o período de incubação. Como resultado, houve o estabelecimento de parcerias entre mais de seis secretarias municipais, o que incluiu diversos momentos de mentoria, apresentações de *pitch*, pivotagem de BMC, validação de soluções, entre outras atividades. **Conclusão**: o projeto permitiu a conexão sólida e colaborativa entre as *GovTechs* participantes e o Poder Público, possibilitando a troca de informações e validação das soluções *in loco*.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Inovação, Políticas Públicas, *Hub* de Inovação, *GovTechs*

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of Mogi das Cruzes in implementing the 1st Municipal GovTech Incubation Program in Brazil, conducted at the city's Digital Hub, with an emphasis on startups aimed at improving citizen services - GovTechs. **Methods:** this is exploratory qualitative research and empirical investigation. In terms of technical procedures, it is a case study. **Results and Discussion:** the Mogi Tech Gov Experience was looking for validated solutions for government and smart cities. In this way, the intention was to establish a two-way street, in which the government would serve as a platform for the development of the startups and the startups would have more access and more clarity about the pains they intended to solve with the solution. Twenty-eight projects applied and ten were selected for the incubation period. As a result, partnerships were established between more than six municipal departments, which included several mentoring moments, pitch presentations, BMC pivoting, solution validation, among other activities. ting GovTechs and the Government, making it possible to exchange information and validate solutions on the spot. **Conclusion:** the project allowed for a solid and collaborative connection between the participating GovTechs and the Public Authorities, making it possible to exchange information and validate solutions on the spot.

Keywords: Entrepreneurship, Innovation, Public Policy, Innovation Hub, GovTechs

---

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de Mogi das Cruzes en la implementación del 1er Programa Municipal de Incubación GovTech en Brasil, realizado en el Polo Digital de la ciudad, con énfasis en startups destinadas a mejorar los servicios al ciudadano - GovTechs. **Métodos:** se trata de una investigación cualitativa exploratoria y empírica. En cuanto a los procedimientos técnicos, se trata de un estudio de caso. **Resultados y discusión:** la Mogi Tech Gov Experience buscaba soluciones validadas para el gobierno y las ciudades inteligentes. De esta forma, se pretendía establecer una vía de doble sentido, en la que el gobierno sirviera de plataforma para el desarrollo de las startups y éstas tuvieran más acceso y más claridad sobre los dolores que pretendían resolver con la solución. En aquel momento, se registraron veintiocho proyectos y se seleccionaron diez para el periodo de incubación. Como resultado, se establecieron asociaciones entre más de seis departamentos municipales, que incluyeron varios momentos de tutoría, presentaciones de pitch, pivotaje de BMC, validación de soluciones, entre otras actividades. **Conclusión:** el proyecto permitió una conexión sólida y colaborativa entre las GovTechs participantes y las autoridades públicas, haciendo posible el intercambio de información y la validación de soluciones sobre el terreno.

Palabras clave: Emprendimiento, innovación, políticas públicas, polos de innovación, GovTechs.

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

1. INTRODUÇÃO

A atualidade demanda a incorporação crescente da inovação como um fator imprescindível para a preservação da competitividade e a viabilidade das operações empresariais. Tanto instituições quanto a comunidade acadêmica têm dedicado esforços substanciais à investigação desse fenômeno, com o objetivo de aprofundar a compreensão, criar métricas adequadas e fomentar a difusão de práticas inovadoras[1]. Esse enfoque tem sido particularmente direcionado à análise da relação intrínseca entre inovação e o progresso econômico no âmbito empresarial, conforme evidenciado no trabalho conduzido por Panne, van Beers e Kleinknecht (2003)[2].

Nos países industrializados, essa questão tem se tornado uma preocupação relevante, integrando a agenda de diversos setores, incluindo governos, corporações, instituições acadêmicas, centros de pesquisa e movimentos sociais. A partir da década de 1980, as nações pertencentes à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) têm ajustado sua abordagem de apoio à indústria, incorporando estratégias que unem política de comércio internacional, política industrial e política tecnológica. Em vez de simplesmente subsidiar empresas por meio de contratos específicos e isolados de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), os governos desses países passaram a criar as bases para uma organização mais sistêmica e integrada da atividade produtiva[3].

Já o termo ecossistema, por sua vez, incorpora a interação e coevolução como elementos fundamentais, implicando na colaboração de diversos atores para a criação do ambiente propício à promoção da inovação. Nesse contexto, a ênfase na promoção do conhecimento e da inovação como pilares para o desenvolvimento de cidades e regiões tem sido identificada como a abordagem a ser adotada nas políticas públicas. Sob essa perspectiva, a criação de Ecossistemas de Inovação tem sido uma proposição frequente para abordar os desafios relacionados à desindustrialização[4].

Segundo o SEBRAE, quando várias pessoas, empresas e organizações interagem entre si para desenvolver projetos inovadores, estamos diante da criação de um ecossistema de inovação. O ecossistema de inovação permite a interconexão do negócio com outras empresas de base tecnológica – concorrentes ou não – para a criação de espaços colaborativos que potencializam as capacidades produtivas, melhoram a gestão e a lucratividade. Assim, um ecossistema de inovação é essencialmente composto por diversos componentes que, de maneira conjunta, estabelecem um ambiente favorável ao surgimento de novas ferramentas para a inovação aberta. Entre os elementos mais recorrentes nesse ecossistema encontram-se instituições governamentais, instituições de ensino superior e empresas, sendo que frequentemente são complementadas por *hubs* de inovação, incubadoras, parques tecnológicos e fundos de investimento em *startups*. Essa combinação promove uma dinâmica sinérgica na qual todos os participantes colhem benefícios mútuos[5,6].

No atual cenário global, que é predominantemente influenciado pelo avanço tecnológico, é comum a criação de neologismos à medida que palavras já existentes são combinadas em siglas que rapidamente se tornam parte integrante das discussões sobre tendências. Muitas dessas novas tendências são denominadas

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

através da adição do sufixo "-*tech*" a um prefixo que geralmente se relaciona com um domínio ou segmento tradicional de atividades. Desse modo, observamos a origem de termos como *FinTech*, *PropTech*, *InsurTech*, *MedTech*, *RegTech*, *EdTech*, *CivicTech* e *LegalTech*, todos concebidos e operados por empresas do setor privado[7].

No âmbito das finanças públicas, a adoção da tecnologia governamental, conhecida como *GovTech*, constitui uma estratégia do setor público para a modernização de suas operações. Nesse sentido, a integração da dimensão digital por parte dos governos oferece o potencial de fortalecer as operações no domínio das finanças públicas e aprimorar a entrega de serviços básicos[8].

As soluções de *GovTech* no gerenciamento de receitas podem contribuir significativamente para o aumento da arrecadação de recursos. As automações dos pagamentos orçamentários têm o potencial de elevar a qualidade na gestão do orçamento público, enquanto a implementação de uma plataforma de contratação pública eletrônica pode ampliar a transparência fiscal. Além disso, a digitalização está associada a melhorias na eficiência dos gastos nas áreas da saúde e educação. Um aumento no acesso à internet de 10% para 90% está correlacionado a um acréscimo de até 25% nas médias de desempenho em níveis de ensino primário e secundário. No setor de saúde, a *GovTech* tem a capacidade de aprimorar a qualidade dos serviços, ampliar o acesso aos cuidados de saúde para a população e reduzir ineficiências nos gastos[8].

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é descrever a experiência de Mogi das Cruzes na implementação do pioneiro 1º Programa Municipal de Incubação de *GovTechs* do Brasil, conduzido no Polo Digital da cidade, com ênfase nas *startups* voltadas para o aprimoramento dos serviços ao cidadão. Essa iniciativa, que representa uma novidade no cenário brasileiro, teve como objetivo aproximar as duas pontas - *startups* e poder público - uma vez que são realidades distantes, tanto em ambiente de negócios e tecnologia, mas também cultura.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho é caracterizado como uma pesquisa qualitativa exploratória[9], e investigação empírica[10] e quanto aos procedimentos técnicos, corresponde a um estudo de caso[11]. O estudo descreve a experiência do 1º Programa Municipal de Incubação de *GovTechs* do Brasil, conduzido no Polo Digital da cidade de Mogi das Cruzes, localizado no Estado de São Paulo. O edital que tornou pública a abertura das inscrições para o programa e norteou os critérios para submissão das propostas de incubação foi publicado em fevereiro de 2021. O presente documento visava a seleção de dez (10) *startups* e que estivessem com uma solução em fase inicial de estágio de validação. Entretanto, as propostas inovadoras deveriam solucionar problemas de Gestão Pública e Cidades Inteligentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Polo Digital de Mogi das Cruzes

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

Hubs de Inovação são ambientes que seguem a filosofia da inovação aberta, cujo objetivo é criar oportunidades de parcerias bem-sucedidas para o desenvolvimento de soluções inovadoras, por meio da colaboração. Esses locais promovem e facilitam a interação entre diversos atores de um ecossistema de inovação, como *startups*, empresas, instituições de ensino e pesquisa, bem como investidores. Essa interação ocorre em um ambiente que incentiva o *networking* e a criação de conexões para a geração de negócios inovadores. Importante destacar que hubs de inovação não estão restritos a espaços físicos, pois também podem ser implementados em plataformas virtuais, unindo instituições independentemente da localização física[12,13].

Os *hubs* de inovação oferecem diversos benefícios para seus participantes, uma vez que a disseminação de conhecimento, empreendedorismo e tecnologia, por meio de cursos, *workshops* e palestras, muitas vezes ministrados pelas próprias startups que fazem parte do hub, são algumas das vantagens. Além disso, muitos desses ambientes dispõem de laboratórios e recursos para experimentação e prototipagem. Alguns hubs também oferecem serviços de incubação e aceleração, focados no apoio a *startups* em seu desenvolvimento e crescimento[14].

O Polo Digital de Mogi das Cruzes, inaugurado em setembro de 2017, é um *hub* de inovação com o intuito de democratizar as oportunidades e o conhecimento da tecnologia digital. Além disso, a sede do Polo Digital de Mogi das Cruzes é um espaço idealizado para conectar empreendedores e incentivar talentos regionais a criarem empresas que impactem de forma positiva. O local conta com café digital, *coworking* (espaço para empresas embrionárias), incubadora (dedicada a *startups* em fase de crescimento) e uma arena de eventos com capacidade para até 50 pessoas. Assim, o espaço possibilita a troca de experiências, com destaque para o trabalho de mentoria. A mentoria profissional de negócios é um processo que ajuda empresas a compreenderem o funcionamento do mercado alvo através do conhecimento e vivência de um mentor, profissional experiente. Dessa forma, uma das funções do mentor é questionar o modelo de negócios a fim de levá-lo a encontrar soluções diferentes e novas oportunidades no ramo em que atua[15].

Além disso, destaca-se o papel do Polo Digital no fomento ao empreendedorismo de inovação, mais conhecido como cultura *startup*[16]. Dessa forma, o programa contribui para a formação e consolidação de startups, de maneira colaborativa. Desde sua criação, houve apoio direto a mais de 35 *startups* por meio dos ciclos de incubação anuais, além da formação de uma rede de networking colaborativa e criativa que apoia mais de 3.000 empreendedores mogianos.

Diante desse cenário, o desafio proposto na nova rodada de incubação, juntamente com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social, foi abrir um edital que permitisse a participação de *GovTechs* e, assim, aplicar o investimento público no Polo para gerar retornos diretos para a cidade, favorecendo um governo mais digital e eficiente. Em contrapartida, a iniciativa aproxima a solução das *startups* dos governos, permitindo uma interação entre esses setores e, obviamente, a aplicação *in loco* da solução. Para tanto, as soluções desenvolvidas pelas incubadas deveriam estar ligadas aos principais desafios administrativos e municipais da cidade de Mogi das Cruzes, considerando também o contexto regional do Alto Tietê.

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

3.2 *Mogi Tech Gov Experience*: o programa

No início de 2021, no Polo Digital de Mogi das Cruzes, foi aberto o 4º ciclo de incubação de startups. Nesse edital, voltado para as *GovTechs*, buscava-se soluções já validadas para governo e cidades inteligentes. Dessa forma, a intenção era estabelecer uma via de mão dupla, na qual o governo serviria de plataforma para o desenvolvimento das *startups* e as startups teriam mais acesso e mais clareza a respeito das dores que pretendiam resolver com a solução. Na ocasião, vinte e oito projetos foram inscritos e treze passaram para a segunda fase, pois atendiam os critérios de ser uma solução já validada no mercado, com empresa regularmente constituída no município e dentro do seu quadro de funcionários, um dedicado a tecnologia. Deste total, dez foram selecionados para o período de incubação de dez meses nesse hub de incubação e a Tabela 1 apresenta as áreas de atuação das dez *startups* selecionadas para o início do programa.

TABELA 1: Áreas de atuação das *startups* selecionadas para o início do programa

Área de Atuação	Nº de *startups*
Agricultura	2
Educação	3
Empregabilidade	1
Meio ambiente	1
Saúde	2
Zeladoria	1

Além do edital de seleção das *startups*, para o programa realmente funcionar, foi necessário proporcionar uma mudança de *mindset* da administração pública, que incluiu o desenvolvimento de ações com memorandos internos, criação de grupos no WhatsApp para contato facilitado com os servidores, apresentação formal das startups para as secretarias municipais e seus funcionários e, finalmente, sessão de mentorias entre as startups e os secretários municipais.

O processo de incubação pelas 10 *startups* selecionadas teve início oficialmente em um evento denominado *KicOff – GovTechs*, que ocorreu de forma totalmente online por ocasião das restrições decorrentes da Pandemia da COVID-19. A fim de reforçar o compromisso com as empresas participantes, o *KicOff – GovTechs* contou com a presença de representantes do Poder Público e atores do Ecossistema de Inovação de Mogi das Cruzes representados no CMIT (Conselho Municipal de Inovação e Tecnologia), como SEBRAE, as instituições de Ensino Superior e Técnico do município, como a Universidade de Mogi das Cruzes, o centro universitário Braz Cubas e a FATEC, a OAB-SP, a AGESTAB (representando as indústrias

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

do distrito de Taboão) e o Alto Tietê *Valley*, associação civil sem fins lucrativos que atua em prol da inovação da região.

O objetivo do evento foi apresentar para as empresas selecionadas o que o programa definiu como "Caixa de Ferramentas", um *kit* disponível durante os 10 meses de incubação que incluía o apoio financeiro indireto via prefeitura e parceiros do programa, o apoio técnico para o desenvolvimento das soluções e a disponibilização de mecanismos de acesso ao mercado, seja por meio da conexão com as empresas privadas ou internamente, junto a administração pública.

Com relação a ferramenta relacionada ao apoio indireto do programa de incubação em termos de estrutura financeira, cada *startup* participante teve apoio a um pacote de serviços que, na época, era de R$ 30.000,00. Nesse pacote, estavam incluídos, pelos 10 meses do programa, um espaço de trabalho reservado de 25 m^2 com vaga de estacionamento, copa, portaria, segurança e recepção para clientes e parceiros. Adicionalmente, a empresa poderia usar o endereço comercial do Polo. Cabe destacar que as empresas participantes do projeto era 100% isentas do pagamento de aluguel, taxa de condomínio, água, luz e internet. Ademais, outros parceiros importantes também ofereceram benefícios financeiros estratégicos para esse estágio de maturidade das *startups*, que evitaram despesas em serviços de nuvem (U$ 5.000,00 - *AWS/Amazon Web Startup*), ferramenta que unifica os *links* de redes sociais e outros projetos (R$ 250,00 - *Onne.Link*).

No apoio técnico às *startups*, destaque se deu para a participação do SEBRAE na parceria com o Escritório Regional do Alto Tietê, que preparou uma trilha de conteúdos e capacitações sob medida para esse programa, com destaque para mais de 70 horas de mentorias, aproximadamente 30 horas de diagnósticos e devolutivas, momentos de apresentação do *Business Model Canvas* (BMC) com análise coletivas das empresas incubadas, treinamentos sobre plano estratégico de vendas, formação de preços, plano de redução de custos, processos de licitação e formalidades jurídicas, LGDP e demais atividades correlacionadas.

Em síntese, o BMC trata da de uma apresentação visual e resumida das funções da empresa em um único quadro. O quadro é um espaço livre para imaginar o futuro negócio, com criatividade, permitindo pensar em inovações que possam criar uma proposta de valor única. A partir desse mapa visual do negócio, o empresário é estimulado a validar essas hipóteses junto aos clientes, o que pode ser feito a partir da aplicação de entrevistas de profundidade, por exemplo. Só depois das incertezas reduzidas com a validação das hipóteses é que se define o Modelo de Negócios, que será o insumo para o planejamento e execução[17].

Nesse sentido, com a intenção de refletir sobre os BMCs que estavam sendo desenvolvidos pelas empresas, as mentorias - momentos nos quais os modelos de negócios são apresentados para o ecossistema de inovação local – foi possível discutir as estratégias da *startup* e, se necessário, pivotar alguns itens do quadro. Essa etapa foi fundamental para a maturação das soluções propostas pelas incubadas.

3.3 A mudança de *mindset* da administração pública

Um dos grandes desafios de uma organização é a transformação de sua cultura, uma vez que provem dos atores que convivem e interagem naquele ambiente[18]. Nesse sentido, um dos desafios enfrentados pelo

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

Mogi Tech Gov Experience foi o engajamento dos servidores públicos a fim de estimular uma nova maneira de refletir sobre os problemas na administração pública. Dessa forma, com o objetivo de estimular a mudança de *mindset* na administração pública, o projeto desenvolveu uma sequência de ações para iniciar esse processo. Afinal, sem a aproximação dos servidores, de cada secretaria e dos respectivos secretários, o desenvolvimento e validação das soluções seria pouco efetivo.

A primeira ação foi levar o plano do *Mogi Tech Gov Experience* ao executivo municipal, uma vez que a pauta de empreendedorismo e *startups*, ambas inseridas no ecossistema de inovação, estão alinhadas ao pilar da gestão, fazendo com que, rapidamente houvesse adesão a este importante projeto pela administração municipal. A partir desse movimento, um memorando foi elaborado e encaminhado a todas as secretarias, que incluía detalhes sobre o cenário nacional de inovação do Brasil e o contexto do município, destacando as conquistas obtidas nos três anos seguintes dos ciclos de incubação oferecidos pelo Polo Digital e, especialmente, com destaque para os cases de sucesso.

Além disso, o memorando reportava as oportunidades esperadas para o poder público a partir do arcabouço legal que vem se consolidando no Brasil, como a Lei de Inovação (10.973/2004), a nova Lei de Licitações 14.133/2002) e, especialmente, o Marco Legal das Startups (Lei Complementar 182/2001), estas duas últimas ainda em consolidação naquele momento (janeiro/2021). E, por fim, o documento relacionava como cada secretaria poderia apoiar o projeto, ou seja, por meio da divulgação do edital do 4º ciclo de incubação, indicação de potenciais startups e empreendedores e pela indicação de servidor para ser o ponto focal nos assuntos de inovação junto à Secretaria de Desenvolvimento e o Polo Digital. Além dessas ações, o memorando sugeria que o Polo Digital poderia ser usado como um ambiente para encontros e reuniões entre as possíveis pastas e a interagir com as redes digitais do *hub* de inovação.

Uma vez elaborado e amplamente divulgado este memorando junto a cada secretaria, logo os secretários retornaram com a indicação dos pontos focais de cada pasta e, assim, a comunicação constante passou a ocorrer entre o hub de inovação e o poder público. A partir daí a aproximação entre as *startups* selecionadas e esses atores do poder público pode ser realizada. À medida que essa interação se consolidou, foram desenvolvidos dois *Road Shows* com as *startups* e os grupos focais, ambos desenvolvidos no Polo Digital.

Nessas duas oportunidades, as dez empresas que integravam o 4º ciclo de incubação apresentaram o *pitch* de inovação (discurso de venda) e os servidores puderam perceber as oportunidades de melhorias para diferentes situações e necessidades do Poder Público. A partir dos *Road Shows*, um processo de agenda fixa entre as secretarias e algumas *startups* foi iniciado, estreitando o relacionamento e fomentando ainda mais esta assertiva de aproximação.

Cabe destacar que o BMC é uma ferramenta essencial para que o *pitch* seja construído de maneira adequada. Assim, para um empreendedor, é fundamental ter conhecimento sobre algumas ferramentas que possam impulsionar e alavancar os negócios, além de atrair possíveis investidores. O *pitch*, portanto, é o resumo visual de um modelo ou plano de negócio, ferramenta que facilita a explicação do projeto, especialmente para os investidores, tendo por objetivo atraí-los. Para tanto, deve envolver um discurso empreendedor persuasivo com editores de *slides* (*deck*) ou imagens (vídeo). O *pitch* é a porta de entrada

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

para o projeto, a fim de adquirir investidores. Deve ter pouco texto, ser objetivo e usar ferramentas que permitam a análise de potenciais clientes, mercado e concorrência[19].

Como resultado, a rede de pontos focais, que somou em torno de 25 pessoas como consequência do engajamento gerado pelos grupos de discussão no *WhatsApp* e dos *Road shows* realizados, se tornou o cerne de um grupo que passou a participar e a divulgar a pauta da inovação no ambiente de gestão pública municipal.

Entretanto, a consolidação da mudança de *mindset* da administração pública local se deu a partir dos eventos da agenda de comemoração dos quatros anos de existência do Polo Digital que, pela primeira vez, reuniu todos os secretários municipais, coordenadores, gabinete, prefeito, vice-prefeita para realizarem a tradicional reunião semanal de secretários nas dependências do *hub* de inovação. Nitidamente, foi uma experiência revigorante e renovadora para todos os envolvidos, pois foi possível transpor o tradicionalismo e impactar esses gestores em um ambiente diferente que também integra a relação de dependências da municipalidade, à disposição de todos eles.

Além da reunião de secretários, a agenda contou com a primeira sessão de mentorias com todas as secretarias municipais para as *startups* do Polo Digital. Como resultado, foram mais de 30 horas de mentorias e 15 secretários envolvidos diretamente. Adicionalmente, a experiência proporcionou a realização de provas de conceito, novos agendamentos de mentorias e reuniões. Assim, a ponte estava feita, a expectativa de proporcionar uma interação entre as *GovTechs* e o poder público havia sido cumprida com êxito e, além disso, as atividades realizadas realmente despertaram e engajaram os servidores a desenvolverem uma nova maneira de refletir sobre os problemas na administração pública.

3.4 Oportunidades, aprendizados e principais resultados

O formato do *Mogi Tech Gov Experience* seguiu os principais programas de apoio às *startups* do Brasil e do mundo, ou seja, proporcionou apoio financeiro (direto ou indireto), capacitação técnica por meio de conteúdo e mentorias de acesso ao mercado. Para as *GovTechs*, nas quais o mercado principal está focado na administração pública e, no caso do 1º Programa Municipal de Incubação das *GovTechs* ser 100% mantido e gerido pela prefeitura de Mogi das Cruzes, foi agregado o conceito de “Governo como plataforma” para lançamento de novos negócios, apoiando a jornada empreendedora de forma ativa com vistas a aumentar de forma ativa as chances da *startup* validar seu produto em um mercado complexo, com muitas barreiras de entrada e, assim, firmar endereço fiscal na cidade, e em um futuro próximo, gerar oportunidades de mão de obra e recolher os impostos necessários.

Nesse contexto, com o trabalho de cultura e *mindset* da administração, em especial ao time do primeiro escalão, como os secretários municipais, foi possível nivelar o entendimento que o relacionamento com as empresas incubadas não necessariamente configura como uma relação comercial padrão, nas quais existem apenas papéis de compradores e fornecedores, mas sim a existência do papel de mentores, que participam do processo de criação e fortalecem, portanto, processos de construção coletiva e validação de soluções inovadoras, capazes de gerar impactos positivos em toda a sociedade. Ao final do programa,

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

oportunidades, aprendizados e resultados relevantes foram realizados entre algumas secretarias municipais e *GovTechs* incubadas. A Tabela 2 apresenta alguns desses resultados gerados por essa parceria.

TABELA 2: Impactos relevantes gerados por *startups* participantes do *1º Mogi Tech Experience*.

Startup	Secretaria	Solução	Oportunidade/Validação
Educaton	Educação	Escola de formação de professores que ensina como aplicar a tecnologia na educação	Ofereceu acesso gratuito aos cursos da plataforma para todos os professores da rede municipal
Agrolog	Agricultura	Plataforma digital para integrar e conectar a logística do mercado agro por meio de solução digital que visa transparência e gestão eficiente	Aplicativa fase 1 concluído em 09/21. Até o momento, conta com 152 produtos cadastrados.
TecAcademy	Educação	Plataforma com algoritmo próprio que oferece ao professor uma ferramenta de avaliação de alunos individualizada e rápida.	Interação com o Departamento de Orientação e Promoção/Pró escolar e equipe EMESP – Escola Municipal de Educação Especial, ambos programas de acompanhamento dos alunos com necessidades especiais. Pivotagem do algoritmo após validação.
Conecta Pulse	Saúde	Pulseira de silicone com QR code que oferece acesso aos dados de saúde relevantes para rápido acesso em caso de emergência.	Conexão com a equipe do SAMU para validação da solução e treinamento dos profissionais. Forte adesão dos atletas de corrida de rua. Caso de uso de sucesso: paciente infartou e usava a pulseira, familiares foram chamados imediatamente.
Muteki	Água e Esgoto	Sistema para geração de energia renovável	A validação permitiu ajustes do equipamento. Contrato para prova de conceito com a COMGÁS.
Wise Things	Serviços Urbanos	Sistema de pesagem de base no peso da carga. Sem aferição ade- caminhões em tempo real quada, há margem para erro. Um empresa	Impacto na coleta de lixo e implantação de asfalto. Contratos são realizados com

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

		por meio de sensores de iOT (Internet das Coisas) êxito.	prestadora de coleta de lixo fez investimento para POC, concluída com
A tenda com jogos	Desenvolvimento Econômico e Inovação	Treinamento *online* gamificado para melhorar o índice de empregabilidade nas empresas	Interação com a equipe do programa Mogi Conecta, responsável por intermediar a mão de obra com o mercado de trabalho na cidade. A *startup* participou em evento do programa.
Psiqedu	Educação	Programa de eletivas de Parceria permitiu rodar 2 turmas do curso novo ensino médio, com- sobre Cultura *Startup*. Atualmente, pos- posto por cursos que di- suem 2 escolas de ensino médio como alogam com o mundo do clientes de 2 cursos: Cultura *Startup* e Ed- aluno. ucação Financeira.	

Dentre as empresas incubadas, podemos destacar, no âmbito da Secretaria de Educação, a Educaton, TecAcademy e Psiqedu. A *startup* mogiana Educaton foi contratada pela Secretaria de Educação para o ensino de algumas ferramentas digitais aos professores da rede municipal de ensino e, em 2022, fez parte do módulo Cultura Digital da formação de professores, oferecido pelo Departamento Pedagógico (Deped) da Pasta. A TecAcademy, ao longo do período de incubação, aplicou programas de acompanhamento dos alunos com necessidades especiais nas escolas municipais da cidade. Já a Psiqedu, com objetivo de aplicar cursos que dialogam com o mundo do aluno, atualmente, estabeleceu parcerias de trabalho com diversas escolas da região para oferecer serviços como itinerários formativos para o ensino médio, formação de professores e plataforma digital de ensino.

Junto à secretaria da saúde, a Conecta Pulse, que oferece um sistema de identificação para facilitar o atendimento em casos de acidentes ou ocorrências clínicas, validou sua solução em parceria com o SAMU e, atualmente, possui plataforma online de vendas que oferece, em um *QR Code* único as informações pessoais do usuário, telefone para emergência, número do cartão do SUS, tipo sanguíneo, descrição de Alergias e informações de uso de medicações, além dos dados do plano de saúde.

A Agrolog, durante a pandemia, se destacou como uma plataforma para venda de produtos agrícolas online. O trabalho realizado em parceria com Secretaria de Agricultura e o Polo Digital de Mogi das Cruzes adequou a plataforma, elaborada pela *startup*, para atender a necessidade da cadeia produtiva e de abastecimento da cidade.

As *startups* Muteki, Wise Things e A tenda com jogos, durante o programa de incubação, desenvolveram e validaram suas soluções em sinergia com a Secretaria Municipal de Água e Esgoto, Secretaria Municipal de

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

Recursos Humanos e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, respectivamente. A Muteki Automação é uma empresa especializada em geração e distribuição de jdjfj energia elétrica a partir de diversas fontes. A validação da solução tecnológica da *startup* permitiu ajustes do equipamento e, além disso, um contrato com a COMGÁS para a realização da prova de conceito.

A Wise Things ofereceu uma solução para uma dor relacionada ao sistema usual de pesagem de caminhões. Nesse cenário, o sistema Peso Certo visa trazer economia aos gestores, eficiência na operação de transporte, segurança ao motorista e a terceiros. Com uso de sensores instalados nos eixos do implemento, são captados dados dos eixos com carga e sem, e esses dados são transmitidos em tempo real. Em casos de sombra de sinal, os dados são captados e assim que houver sinal, são transmitidos. A empresa realizou a prova de conceito enquanto participava do *Mogi Tech Gov Experience*.

A Tenda com Jogos, em cooperação com a com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, validou o seu treinamento online e gamificado com vistas a melhoria do índice de empregabilidade nas empresas. Nessa trilha do empreendedorismo, interagiu com a equipe do programa Mogi Conecta, responsável por intermediar a mão de obra com o mercado de trabalho na cidade.

3.5 COPEDE - Coordenadoria da Pessoa com Deficiência

Com o ciclo de incubação iniciado e o trabalho de conexão com os pontos focais de cada secretaria para o despertar em relação a cultura empreendedora em andamento, alguns aprendizados começaram a surgir. Mesmo que a correlação entre a principal atuação de cada uma das 10 *startups* participantes do projeto abrangeu apenas seis secretarias de forma direta, todas as 18 pastas, além das autarquias e coordenadorias, foram convidadas a integrarem o grupo dos pontos focais e contribuírem paras as discussões, mentorias e validações de soluções.

Nesse contexto, a COPEDE (Coordenadoria da Pessoa com Deficiência), que faz parte da Secretaria Municipal de Assistência Social, compareceu nos primeiros encontros realizados no Polo Digital e, além de identificar diversas oportunidades de interação com seu público, pode compartilhar as suas visões estratégicas com as *startups* com relação a ações que contribuem para a inclusão e o protagonismo da pessoa com deficiência.

Dentro do plano da COPEDE, a acessibilidade é o objetivo principal das políticas públicas desenvolvidas pelo órgão e as suas ações são relacionadas a quatro eixos, a saber (i) Acessibilidade física, (ii) Acessibilidade Digital, (iii) Acessibilidade Atitudinal e (iv) Acessibilidade Comunicacional. A partir dessa interação, a COPEDE passa a reconhecer o hub de inovação de Mogi das Cruzes como Polo Digital Inclusivo, pois promove acessibilidade a tecnologia e digitalização para a comunidade. Uma das ações incentivadas por essa conexão foi levar a acessibilidade, também, por meio de ferramentas de tecnologia assistida para navegação e tradução em Libras. Em contrapartida, o e-book produzido pela COPEDE e intitulado “Conhecendo e Incluindo” recebeu a suporte do Polo Digital para gravação do seu conteúdo em áudio e na publicação na internet com tradução em libras.

Nesse sentido, a interação da COPEDE com o Polo Digital fomentou também para que os empreendedores das *startups* envolvidas com empreendedorismo criativo e de inovação pudessem trazer

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

soluções para as dores da sociedade e, também, que fossem estimulados a pensar sobre a diversidade humana. Desta forma, por meio do Polo Digital Inclusivo, uma rede relevante em prol da acessibilidade começou a surgir em Mogi das Cruzes a partir da conexão de startups (não só as participantes do Ciclo *GovTech*, mas as participantes dos ciclos anteriores também), com instituições de apoio, organizações sociais e pessoas com deficiência. Os primeiros resultados foram bastante tangíveis e estão apresentados na Tabela 3.

TABELA 3: *Startups* que desenvolveram soluções para as dores da sociedade, estimuladas pelo Polo Digital Inclusivo.

Startup	**Solução**
Soulcial	Aplicativo que permite a doação de créditos do cupom fiscal de forma simples para entidades sociais habilitadas e verificadas.
Educaton	Doou a licença de 10 cursos para capacitação digital dos professores e funcionários da APAE de Mogi das
ConectaPulse	Doação das pulseiras para atletas do Centro de Paradesporto Cid Torquato para levar mais segurança para atletas, familiares e responsáveis.

As três empresas apresentadas na tabela 3, motivadas pela interação da COPEDE junto ao Polo Digital e, com vistas a diversidade e a cidadania, empreenderam ações que não eram escopo inicial da sua modelagem de negócios, mas que naturalmente, no ambiente de colaboração e de cooperação do hub, foram implementadas e confirmaram que um ambiente orquestrado pode ser motivador de atitudes empreendedoras e, mais que isso, servir como âncora de novas políticas públicas fomentadoras do Desenvolvimento Econômico das Cidades[20].

4. CONCLUSÃO

O Polo Digital de Mogi das Cruzes se destaca como um ambiente gerido e fomentado pelo poder público municipal com o intuito de conectar pessoas, empresas, empreendedores, estudantes, *startups*, investidores, fundos de investimento, profissionais liberais, instituições de ensino e todo o poder público, bem como todo os seus serviços à disposição destes públicos, para elevar o patamar de maturidade e de resultados neste ecossistema cada vez mais relevante para o ecossistema local. Assim, ao longo dos seus cinco anos de atividade, o espaço atingiu maturidade para a geração de negócios, desenvolvimento de ideias, formação empreendedora e qualificação profissional, se consolidando como um importante *hub* de inovação da região do Alto Tietê.

O Polo Digital fortalece o ecossistema local, proporciona *networking* e engaja a comunidade da cidade em

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

torno da inovação, tecnologia, colaboração e conexão de ideias, pessoas, negócios e soluções. Assim, no *hub* de inovação há espaço para discussão de novas políticas públicas, o que permite atrair e atender o público interessado (ou estimulado), assim como estabelece e faz prosperar a cultura de colaboração, cooperação e crescimento sustentável da cidade.

O *Mogi Tech Gov Experience*, a experiência de Mogi das Cruzes na realização do 1º Programa Municipal de *GovTechs* do Brasil, proporcionou momentos de aprendizado, mentorias específicas em gestão financeira, *marketing* e vendas. Além disso, favoreceu a conexão sólida e colaborativa entre as *GovTechs* participantes do projeto e o Poder Público, possibilitando a troca de informações e validação da solução *in loco*. Ademais, as parcerias firmadas ao longo do processo de incubação foram fundamentais para que muitas das *startups* participantes pudessem, inclusive, lançar o MVP (*Minimum Viable Product*; Mínimo Produto Viável) ao longo do projeto. E, finalmente, as mentorias permitiram a reflexão e a pivotagem de algumas propostas de valor previamente estabelecidas, de maneira a se adequar a dor do cliente.

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

D.L.J. é bolsista da Fundação de Amparo ao Ensino e Pesquisa (FAEP), em parceria com a Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e FAEP – UMC (Fundação de Amparo ao Ensino e Pesquisa). Agradecemos a Prefeitura de Mogi das Cruzes pelo suporte para a criação e o desenvolvimento do Polo Digital e, em destaque, para o apoio em todas as etapas do 4° ciclo de incubação. Nosso agradecimento especial para todas as *startups* participantes do programa.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse. Eles são os únicos responsáveis pelo conteúdo e pela redação do artigo.

REFERÊNCIAS

1. De Negri JA. Investir em inovação é garantir o futuro. Radar 2020; 64.
2. Van der Panne G, Van Beers C, Kleinknecht A. Success and failure of innovation: a literature review. International Journal of Innovation Management 2003; 7(3): 309-338.
3. Andrade T de. Inovação tecnológica e meio ambiente: a construção de novos enfoques. Ambient soc 2004;7(1):89-105.
4. Garay JG. Formação de um ecossistema de inovação o caso da cidade de Florianópolis / por Jerusa Garcia Garay 2019; 165.
5. Senerine GF. Mapeamento das *startups* e proposta de modelo de *hub* de inovação para cidade de Limeira / Gabriela Fernandes Senerine, Gabriela Souza Rodrigues Ferreira, Guilherme de Almeida Oliveira, Larissa de Oliveira Martinez, Lucas Kenji Yonamine, Marita Argolo Schaun, Tadeu Henrick de Oliveira Cordeiro. – Limeira, SP 2022; [s.n.].
6. SEBRAE, 2023. https://sebrae.com.br/sites/portalsebrae/artigos/ecossistemas-de-inovacao,2929cf1a03fe5810vgnvcm1000001b00320arcrd
7. Bharosa N. The Rise of *govtech*: Trojan Horse or Blessing in Disguise? A Research Agenda. Government Information Quarterly 2022; 39(3):101692.
8. Amaglobeli D, Mooij RAD, Mengistu A, Moszoro M, Nose M, Nunhuck S, Pattanayak S, Rivero del Paso L, Solomon F, Sparkman R, Tourpe H, Uña G. Transforming Public Finance Through *govtech*. Staff Discussion Notes 2023; 004:A001.
9. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
10. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

Revista Científica UMC | RCUMC | ISSN: 2525-5150
DOI:

11. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

12. O'Hare J, Hansen PK, Turner N, Dekoninck E. Innovation Hubs: why do these innovation superstars often die young? International Design Conference, Dubrovnik, 2008. Ohen S, Hochberg YV. Accelerating Startups: The seed accelerator phenomenon, 2014;SSRN.

13. Habitats de inovação: conceito e prática / Ágatha; Clarissa Stefani Teixeira, organizadoras – São Paulo: Perse. 294p. V.1: il. 2018 1 e-book Disponível em: < http://via.ufsc.br/ > ISBN 978-85-464-0681-4 1. Habitats de Inovação. 2. Inovação. 3. Empreendedorismo. I. Depiné. Ágatha. II. Teixeira. Clarissa Stefani III. Via Estação Conhecimento.

14. Puccini l, Benedetti M. A influência do uso de espaços compartilhados sobre a prática da inovação aberta das empresas. Administração de Empresas em Revista 2021; 2(24):377-409.

15. Ferreira R, Silva JN, Strauhs FR, Soares A.L. Performance Management in Collaborative Networks: a Methodological Proposal. Journal of Universal Computer Science 2011;17(10):1412-1429.

16. Bosquetti MA. Cultura empreendedora e criatividade / Marcos Abílio Bosquetti. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC 2011;116

17. Osterwalder A, Pigneur Y (2010). Business Model Generation: A Handbook for Visionaries, Game Changers, and Challengers. Wiley, New Jersey.

18. Salles TW Jr, Caldas M. O desafio da mudança. Gvexecutivo 2018:17(3):41.

19. Lewis M. Pitch Deck Coach: Modelo de deck de pitch. 2015. Disponível em: https://pitchdeckcoach.com.

20. Bittencourt BA, Figueiró PS. A criação de valor compartilhado com base em um ecossistema de inovação. Cadernos EBAPE.BR 2019:17(4):1002–1015.

6. CAPÍTULO III

ARTIGO: Impacto do polo digital como política pública municipal de inovação no bem-estar social dos empreendedores participantes

GARZI, Rodrigo Pereira; MELLO, Tatiana Ribeiro de Campos; JABES, Daniela Leite.

Artigo que será submetido a revista de Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão.

Anexo II: normas do periódico para artigos submetidos.

Impacto do polo digital como política pública municipal de inovação no bem-estar social dos empreendedores participantes

Rodrigo Pereira Garzi [1]

Tatiana Ribeiro de Campos Mello [2]

Daniela Leite Jabes [3]

Resumo

Os Ecossistemas de Inovação facilitam o compartilhamento de conhecimento entre diferentes agentes, como instituições de ensino, empreendedores, investidores e o poder público, promovendo conexões que impulsionam o desenvolvimento socioeconômico. Considerados como políticas públicas municipais, esses ecossistemas visam fortalecer o desenvolvimento local. Este estudo avaliou o impacto do Polo Digital de Mogi das Cruzes, componente do Ecossistema Local de Inovação, no bem-estar dos frequentadores. O estudo exploratório, transversal e quantitativo, utilizando um questionário baseado no "World Happiness Report" da ONU, compartilhado no grupo de WhatsApp composto por 270 usuários dos serviços do Polo Digital. O estudo obteve 67 respostas com 79% dos resultados classificados nos critérios mais elevados em relação a percepção de bem estar. (explorar o resultado)

Palavras-Chave: Ecossistema de Inovação, Políticas Públicas de Inovação, Ambientes de Inovação e Bem Estar Social.

The impact of the Polo Digital as a municipal innovation public policy on the social well-being of entrepreneurs users

Abstract

Innovation Ecosystems facilitate the sharing of knowledge between different agents, such as educational institutions, entrepreneurs, investors and public authorities, promoting connections that boost socioeconomic development. Considered as municipal public policies, these ecosystems aim to strengthen local development. This study evaluated the impact of the Mogi das Cruzes Digital Hub, a component of the Local Innovation Ecosystem named Polo Digital, on the well-being of its users. The exploratory, cross-sectional and quantitative study, using a questionnaire based on the UN's "World Happiness Report", was shared in the WhatsApp group made up of 270 users of Polo Digital services. The study obtained 67 responses with xx% of the results classified in the highest criteria in the perception of well-being.

Keywords: Innovation Ecosystem, Public Innovation Policies, Innovation Environments and Social Well-Being.

Artigo recebido em:

DOI:

[1] Mestrando em Políticas Públicas na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil. E-mail: garzi.rodrigo@gmail.com

[2] Professora na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil. E-mail: tatianar@umc.br

[3] Professora na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil. E-mail: danielajabes@umc.

1. INTRODUÇÃO

A interação promovida pelas atividades realizadas nos Ecossistemas de Inovação favorece a troca de conhecimento, impulsionada pelas habilidades e competências de seus participantes. Esses ambientes se destacam como espaços propícios para o compartilhamento de ideias, aspirações, desafios e soluções, fomentando trajetórias profissionais e contribuindo para o bem-estar social e o desenvolvimento regional. Além disso, desempenham papel estratégico na preservação e promoção da cultura de inovação local, gerando impactos significativos no desenvolvimento social (Nanjira, 2023).

Embora existam diferentes perspectivas em relação ao seu funcionamento, estrutura, conceitos e as metodologias de análises dos Ecossistemas de Inovação, há consenso quanto ao impacto do incentivo econômico e da proximidade geográfica entre os agentes. Esses fatores exercem efeitos significativos na geração e disseminação de novos conhecimentos, com implicações relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas de inovação (Garcia, 2022).

A articulação entre agentes econômicos, acadêmicos e o poder público na formação dos Ecossistemas de Inovação pode resultar em diferentes níveis de maturidade ou desenvolvimento. Esse grau de maturidade está diretamente relacionado ao nível de engajamento dos atores, ao impacto econômico gerado por suas atividades à empregabilidade dos indivíduos que se beneficiam dos serviços e oportunidades disponibilizados (Rocha 2004). Quanto maior a sinergia entre esses agentes, mais robusto e sustentável se torna o ecossistema, o que permite ampliar sua capacidade de impulsionar o desenvolvimento regional e fortalecer a cultura de inovação.

Considerando que o Poder Público deve reconhecer e exercer seu papel dentro do Ecossistema de Inovação local, é fundamental que prepare o ambiente regulatório, mobilize os demais atores e fortaleça uma identidade territorial capaz de reforçar o sentimento de pertencimento dos munícipes. Dessa forma, as políticas públicas de inovação assumem uma função estratégica para atrair empresas, aumentar o nível de empregabilidade no município e viabilizar condições favoráveis ao empreendedorismo, impulsionando assim o desenvolvimento socioeconômico local (Mogi das Cruzes, 2017).

Mesmo em municípios onde já existem políticas de incentivo à Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I como parte da estratégia para o desenvolvimento socioeconômico, não se pode afirmar categoricamente que os resultados em termos de desenvolvimento regional são amplamente verificados e abrangentes em diferentes dimensões, conforme apontam estudos sobre indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I (Benelli, 2022). Grande parte

desse impacto pode ser percebida nas interações interpessoais que esses ambientes estimulam, gerando uma sensação de segurança empreendedora e impulsionando atividades em estágio inicial de concepção.

Considerando que uma política pública eficiente deve gerar benefícios de interesse público, com foco na melhoria da qualidade de vida da população, os municípios devem adotar estratégias que viabilizem a conexão entre os diversos atores do Ecossistema de Inovação. No Brasil, a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico por meio da inovação tem sido tradicionalmente conduzida em âmbito federal, como exemplificado pela Lei de Inovação nº 10.973/2004 (Brasil, 2004) e pela criação da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI, 2024). Contudo, na última década, emerge uma discussão essencial acerca do protagonismo municipal na formatação de novas políticas públicas que fortaleçam os Ecossistemas Locais de Inovação, não apenas no processo técnico, mas também considerando seus impactos sociais e econômicos, promovendo uma interação mais dinâmica entre os diversos agentes desse ecossistema (Santos, 2023).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como foco o Polo Digital de Mogi das Cruzes, um equipamento público instituído pela Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes e regulamentado pela Lei Municipal n. 7.327/17, consolidando-se como uma das iniciativas municipais voltadas para a inovaçã e que pelo período de 5 anos, de sua inauguração em 2017 até o ano de 2022, teve como coordenador, Rodriro Pereira Garzi, um dos autores dessa pesquisa. O principal objetivo do espaço é fomentar o empreendedorismo de base tecnológica, proporcionado conexões estratégicas, orientação profissional e compartilhamento de experiências, contribuindo para o fortalecimento do Ecossistema Local de Inovação (Garzi *et al*., 2024). Nesse sentido, o estudo pretende avaliar se o acolhimento, a colaboração, a troca de experiências, a capacitação e a conexão com outros empreendedores realizadas no espaço do Polo Digital são capazes de contribuir para o bem-estar de seus frequentadores.

2. OBJETIVO GERAL

Pesquisar o impacto do polo digital como política pública municipal de inovação no bem-estar social dos empreendedores participantes.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I – Comparar o resultado do levantamento de bem estar dos entrevistados por gênero;

II – Comparar o resultado do levantamento de bem estar dos entrevistados por tempo de participação de Polo Digital

III – Comparar o resultado do levantamento de bem estar dos entrevistados por idade.

3. MÉTODO

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – Número do Parecer: 6.782.749.

4. DESENHO DO ESTUDO

A pesquisa é do tipo transversal, quantitativa e exploratória.

5. ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na cidade de Mogi das Cruzes, localizada a 60 km da capital do estado de São Paulo, com 455.000 habitantes distribuídos em 721.000 Km^2. Em relação a sua caracterização econômica, o PIB e o PIB Per Capita estão em 16.220.410 e 36.382 respectivamente e o salário-mínimo médio de 2,5. A quantidade de população ocupada é de 113.622 pessoas sendo que 100.784 com empregos formais. O setor econômico ainda apresenta 11.733 registros de Microempreendedor Individual (CONDEMAT, 2022).

6. O POLO DIGITAL

Inaugurado em setembro de 2017 e instituído via Lei Municipal, localizado no distrito de Cesar de Souza em galpão de 1.000 m^2, o Polo Digital oferece quatro programas de apoio abertos a população de Mogi das Cruzes: 1) eventos, palestras e *workshops* com conteúdo ligados à área de empreendedorismo de inovação, 2) serviços de mentorias gratuitas com profissionais voluntários para orientações específicas sobre os desafios do empreendedor, 3) espaço de coworking no modelo de escritório compartilhado com estações de trabalho e internet gratuita, 4) salas exclusivas para *startups* que passam no processo de seleção para o programa de incubação (Mogi das Cruzes, 2017).

7. AMOSTRAGEM

O Polo Digital realizou 209 atendimentos de mentorias desde a implantação desse serviço em 2020 até o final de 2022, número equivalente a 36 meses de serviços. Além das mentorias, muitos outros empreendedores participaram de diversas atividades realizadas no polo desde então.

Atualmente, participam do grupo de *WhatsApp* criado para discussões sobre as questões abordadas no Polo, 270 indivíduos que receberam o convite para entrar no grupo após terem passados pelas atividades do espaço, e todos foram convidados a participar da pesquisa. Trata-se de uma amostra de conveniência, onde todos os participantes do grupo de *WhatsApp* foram convidados a participar da pesquisa. A amostra final foi de 66 indivíduos, correspondendo a 32% do total de pessoas que participam ativamente das atividades e discussões do Polo Digital de Mogi das Cruzes no período selecionado, refletindo engajamento e interesse pelo tema, além de fornecer uma base representativa para análise dos impactos do espaço na experiência dos frequentadores.

A figura 1 apresenta os dados referentes aos atendimentos realizados pelo serviço de mentoria. Como não há registro do número de atendimentos individuais por participante, cada pessoa pode ter sido atendida mais de uma vez. Dessa forma, não é possível determinar com precisão o total de indivíduos que receberam suporte no Polo durante o período analisado.

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	Ago	set	out	nov	dez	ano
2020	1	1	2	9	19	15	1	3	4	4	15	2	**76**
2021	5	15	7	5	1	5	1	5	9	3	3	2	**61**
2022	5	2	2	4	21	11	13	2	4	4	2	2	**72**
												TOTAL	**209**

Figura 1. Distribuição mensal de atendimentos de mentorias individuais no Polo Digital de Mogi das Cruzes nos anos de 2020, 2021 e 2022.

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Mogi das Cruzes

8. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram considerados elegíveis para a pesquisa indivíduos maiores de 18 anos que participaram das atividades do Polo Digital de Mogi das Cruzes entre 2020 e 2022, período que abrange desde a oferta integral das atividades até o início da coleta de dados. Foram excluídos da amostra indivíduos menores de 18 anos e aqueles que não responderam integralmente às questões da pesquisa.

9. PROCEDIMENTOS

A pesquisa adotou uma abordagem participativa e exploratória, baseada no levantamento de dados primários por meio da aplicação de questionários *online* via *google forms*, enviados aos participantes por meio de grupo de *WhatsApp*. Ao acessar o *link*, os respondentes da pesquisa tiveram inicialmente acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo III) e, somente após a leitura e o aceite do termo, puderam prosseguir para o preenchimento do questionário. Embora a aplicação do questionário tenha ocorrido em ambiente virtual, o Polo Digital teve conhecimento da pesquisa e apoiou sua realização, conforme indicado no Termo de Autorização Institucional (Anexo IV).

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário semiestruturado, elaborado pelos autores e fundamentado nos modelos *World Happiness Report* (WHR) (Apêndice I) (Helliwell, 2024). As primeiras perguntas abordaram dados socioeconômicos e a participação no Polo Digital, seguidas por perguntas baseadas no WHR para avaliar o bem-estar dos participantes. O *World Happiness Report*, conhecido como Relatório da Felicidade, é organizado e aplicado pela ONU (Organização das Nações Unidas) e avalia a percepção dos indivíduos sobre bem-estar social. Para essa pesquisa, foram utilizadas as dimensões sobre Suporte Social, Liberdade para fazer escolhas, Generosidade e Percepção sobre Corrupção, excluindo-se os critérios de PIB per capita e Expectativa de Vida Saudável, uma vez que não se buscou estabelecer rankings ou comparações territoriais, nem avaliar a longevidade dos participantes, que não é objeto deste estudo (Helliwell, 2024).

O questionário foi adaptado para verificar se a participação dos empreendedores no Polo Digital impacta as dimensões consideradas essenciais para o bem-estar social. Para isso, utilizou-se uma escala de 1 a 5 para medir a percepção dos entrevistados em relação aos diferentes aspectos do bem-estar social, conforme proposto pelo WHR. Todas as questões e indicadores foram selecionados com base nos objetivos da pesquisa. Após a aplicação dos questionários, os dados foram sistematizados em uma planilha e armazenados digitalmente em nuvem. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), seguindo as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (Brasil, 2018).

10. PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

O plano tem como objetivo analisar os dados coletados por meio do questionário de percepção de bem-estar dos empreendedores frequentadores do Polo Digital. A análise dos

dados foi conduzida de forma quantitativa, seguindo a metodologia estabelecida pelo *World Happiness Report (*WHR). O questionário utilizou uma escala em que valores mais próximos de “1” indicam uma percepção inferior de qualidade de vida, enquanto valores mais próximos de “5” refletem uma percepção mais elevada de bem-estar (Helliwell, 2024).

Por meio da abordagem quantitativa, foi possível identificar a distribuição percentual dos entrevistados ao longo da escala, permitindo avaliar em que medida a experiência no Polo Digital influencia sua percepção de qualidade de vida. Além disso, foram realizadas análises descritivas de tendências e comparativas para identificar padrões nas respostas de diferentes grupos demográficos. Essas análises possibilitaram relacionar cada critério avaliado com a posição dos entrevistados na escala geral, evidenciando quais fatores exercem maior impacto na percepção de bem-estar.

11. RESULTADOS

A primeira seção do questionário foi elaborada para descrever o perfil dos empreendedores participantes das atividades promovidas pelo Polo Digital. A amostra foi composta por 66 empreendedores que haviam participado ativamente das atividades do Polo, sendo 36 homens (54,55%) e 30 mulheres (45,45%). Dentre os participantes, 63,64% informaram residir em Mogi das Cruzes há pelo menos 10 anos, enquanto 16,67% vieram de outros municípios atraídos pelas iniciativas do Polo Digital (Tabela 1).

Além disso, um dado relevante para o perfil dos usuários é que 40,91% dos respondentes afirmaram frequentar o Polo Digital há menos de um ano, apesar de as atividades já existirem há mais de cinco anos. Quanto ao nível de escolaridade, 48,48% do público que frequenta o espaço possui graduação. A faixa etária predominante é de 41 anos ou mais, representando 43,75% das respostas.

Tempo de Frequencia	HOMEM		MULHER		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%
0 a 1 ano	15	22,73%	12	18,18%	**27**	**40,91%**
2 a 5 anos	10	15,15%	12	18,18%	22	33,33%
5 a 10 anos	11	16,67%	6	9,09%	17	25,76%
Total Geral	**36**	**54,55%**	**30**	**45,45%**	**66**	**100,0%**
Tempo de Moradia						
0 a 1 ano	1	1,52%	1	1,52%	2	3,03%
10 anos ou mais	22	33,33%	20	30,30%	**42**	**63,64%**
2 a 5 anos	3	4,55%	1	1,52%	4	6,06%
5 a 10 anos	2	3,03%	5	7,58%	7	10,61%
Nunca morei em Mogi das Cruzes	8	12,12%	3	4,55%	**11**	**16,67%**
Total Geral	**36**	**54,55%**	**30**	**45,45%**	**66**	**100,00%**
Grau de Escolaridade						
Ensino Médio	3	4,55%		0,00%	3	4,55%
Graduação	18	27,27%	14	21,21%	**32**	**48,48%**
Mestrado/Doutora do	3	4,55%	3	4,55%	6	9,09%
Pós-Graduação	12	18,18%	13	19,70%	25	37,88%
Total Geral	**36**	**54,55%**	**30**	**45,45%**	**66**	**100,00%**
Idade						
até 25	9	14,06%	5	7,81%	14	21,85%
26 a 40	10	15,62%	12	18,75%	22	34,37%
41 acima	16	23,88%	12	18,75%	**28**	**43,75%**
Total Geral	**35**	**54,68%**	**29**	**45,31%**	**64**	**100,00%**

Tabela 1 – Perfil dos participantes do Polo Digital que responderam ao questionário enviado no grupo de usuários, com informações sobre grau de escolaridade, idade, tempo de moradia em Mogi das Cruzes e tempo de frequência ao Polo Digital, divididos por gênero.

Das 30 mulheres respondentes, 23 informam já ter frequentado as Palestras e Workshops oferecidos pelo Polo Digital, o que representa 76,6%, enquanto entre os homens esse percentual sobe para 86,1%. A segunda atividade mais frequente entre as mulheres é o *Networking*, praticado por 70% delas, enquanto 83,3% dos homens também se envolvem nessa atividade. No entanto, os percentuais se invertem quando se observa a frequência em atividades específicas, apontando pessoas que procuram o Polo Digital para alguma atividade específica. Entre as mulheres, 36,6% utilizam o Polo Digital em busca de alguma atividade específica, como o uso do *Coworking*, participação em Palestra ou Mentorias.

Já entre os homens, apenas 19% buscam o Polo para essas atividades isoladas.

Qual atividade já realizou?	HOMEM		MULHER		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%
Coworking		0,00%	1	1,52%	1	1,52%
Coworking, Network	1	1,52%	1	1,52%	2	3,03%
Coworking, Incub., Ment., Net.		0,00%	1	1,52%	1	1,52%
Network	4	6,06%	4	6,06%	8	12,12%
Palestras	3	4,55%	6	9,09%	9	13,64%
Palestras, Coworking	1	1,52%	1	1,52%	2	3,03%
Palestras, Coworking, Mentorias	1	1,52%		0,00%	1	1,52%
Palestras, Coworking, Ment., Net.	3	4,55%	5	7,58%	8	12,12%
Palestras, Coworking, Network	4	6,06%	4	6,06%	8	12,12%
Palestras, Cowork., Incub.,Ment., Net.	9	13,64%	3	4,55%	12	18,18%
Palestras, Cowork., Incub., Net.	1	1,52%		0,00%	1	1,52%
Palestras, Mentorias, Network	2	3,03%	1	1,52%	3	4,55%
Palestras, Network	4	6,06%	3	4,55%	7	10,61%
Palestras, Incubação	1	1,52%		0,00%	1	1,52%
Palestras, Incub., Ment., Net.	1	1,52%		0,00%	1	1,52%
Palestras, Incubação, Network	1	1,52%		0,00%	1	1,52%
Total Geral	**36**	**54,55%**	**30**	**45,45%**	**66**	**100,00%**

Tabela 2 – Distribuição das atividades mais frequentadas no Polo Digital, segmentadas por gênero.

A segunda seção do questionário foi estruturada para captar a percepção dos entrevistados sobre o impacto do Polo Digital em seu bem-estar, abordando tanto sua trajetória profissional quanto sua vida pessoal. Utilizando uma escala de 1 a 5 para medir o nível de percepção, observou-se uma diferenciação significativa entre homens e mulheres quanto à importância atribuída ao Polo Digital na posição profissional atual. De maneira geral, a percepção é amplamente positiva, com 62,1% dos respondentes atribuindo o critério máximo de importância ao Polo Digital em suas trajetórias profissionais. Quando somados os critérios 4 e 5, essa porcentagem chega a 87,0%.

Separando por gênero, 91,6% dos homens consideram o Polo Digital essencial para sua posição profissional, atribuindo as notas 4 e 5, enquanto entre as mulheres esse índice é de

83%. Em relação ao sentimento de pertencimento, ou seja, a sensação de integração ao Polo Digital, 70% das mulheres atribuem a nota máxima (5), enquanto 50% dos homens fazem o mesmo. No que diz respeito ao apoio recebido para a tomada de decisões profissionais por meio das atividades do Polo, o padrão é semelhante: 70% das mulheres e 50% dos homens atribuíram a nota 5 (Tabela 3).

Importância na posição profissional atual	**HOMEM**		**MULHER**		**TOTAL**	
	n	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
1		0,00%	1	1,52%	1	1,52%
2	1	1,52%	1	1,52%	2	3,03%
3	2	3,03%	3	4,55%	5	7,58%
4	10	15,15%	7	10,61%	**17**	**25,76%**
5	23	34,85%	18	27,27%	**41**	**62,12%**
Total Geral	36	54,55%	30	45,45%	66	100,00%
Percepção de acolhimento						
1	–	–	–	–	–	–
2	–	–	–	–	–	–
3	1	1,52%		0,00%	1	1,52%
4	4	6,06%	1	1,52%	5	7,58%
5	31	46,97%	29	43,94%	**60**	**90,91%**
Total Geral	36	54,55%	30	45,45%	66	100,00%
Sensação de pertencimento						
1	1	1,52%		0,00%	1	1,52%
2	1	1,52%	1	1,52%	2	3,03%
3	7	10,61%	2	3,03%	9	13,64%
4	9	13,64%	6	9,09%	15	22,73%
5	18	27,27%	21	31,82%	**39**	**59,09%**
Total Geral	36	54,55%	30	45,45%	66	100,00%
Amparo nas decisões profissionais						
1	4	6,06%	1	1,52%	5	7,58%
2	2	3,03%	2	3,03%	4	6,06%
3	9	13,64%	5	7,58%	14	21,21%
4	9	13,64%	10	15,15%	19	28,79%
5	12	18,18%	12	18,18%	24	36,36%
Total Geral	**36**	**54,55%**	**30**	**45,45%**	**66**	**100,00%**

Tabela 3*:* Grau de percepção dos usuários do Polo Digital sobre a importância do espaço nas atividades profissionais e nas decisões pessoais, divididos por gênero.

Ao analisar o recorte etário dos frequentadores, observa-se um aumento gradual no grau de importância do Polo Digital na posição profissional atual à medida que a idade avança. Os critérios 4 e 5 nas respostas indicam essa tendência, começando com 18% entre indivíduos entre 18 e 25 anos, aumentando para 29% entre 26 e 40 anos e, alcançando 39% entre aqueles com mais de 40 anos (Tabela 4).

Importância na profissão atual	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
19 a 25		1 1,50%	1 1,50%	2 3,00%	10 15,00%	14 21,87%
26 a 40	1 1,50%		2 3,00%	6 9,00%	13 20,31%	22 34,37%
41 acima		1 1,50%	2 3,00%	9 14,06%	16 25,00%	28 43,75%
Total Geral	1 1,50%	2 3,00%	5 7,50%	17 26,06%	39 60,31%	64 10,00%

Tabela 4: Distribuição por faixa etária do nível de importância atribuído ao Polo Digital na conquista da posição profissional atual, com base nos critérios de avaliação.

O indicador de percepção sobre corrupção e uso adequado dos recursos públicos, utilizado na íntegra do *World Happiness Report*, foi avaliado por meio da pergunta: “Em se tratando de um equipamento público, em uma escala de 1 a 5, quanto você acredita que os recursos públicos estão sendo bem aplicados?”. A análise das respostas revelou diferenças entre homens e mulheres, com 66,67% dos homens atribuindo a nota máxima (5), equivalente a 24 respondentes, enquanto entre as mulheres esse percentual foi de 80%, também correspondendo a 24 respondentes.

Quando a variável “gênero” foi substituída por “tempo de uso do Polo Digital”, observou-se uma variação na percepção: aqueles que frequentam o espaço há menos tempo demonstram uma avaliação mais positiva sobre a aplicação dos recursos públicos, enquanto entre os usuários de longa data, as opiniões tornam-se mais divididas (Tabela 5).

Correto uso do dinheiro público	0 a 1 ano		2 a 5 anos		5 a 10 anos		Total Geral	
1		0,00%	1	4,55%		0,00%	1	1,52%
2	1	3,70%		0,00%	2	11,76%	3	4,55%
3	3	11,11%	6	27,27%	5	29,41%	14	21,21%
4	23	85,19%	15	68,18%	10	58,82%	48	72,73%
Total Geral	27	100,00%	22	100,00%	17	100,00%	66	100,00%

Tabela 5: Percepção sobre a correta aplicação do uso do dinheiro público segundo o tempo de uso do Polo Digital.

Em uma visão geral, os 66 entrevistados responderam um total de 804 perguntas no formato de escala de 1 a 5 para medir a percepção em relação aos diferentes aspectos do bem-estar social e 79% das respostas foram localizadas entre os critérios 4 e 5, considerados os maisl altos em relação ao bem estar, conforme figura 2.

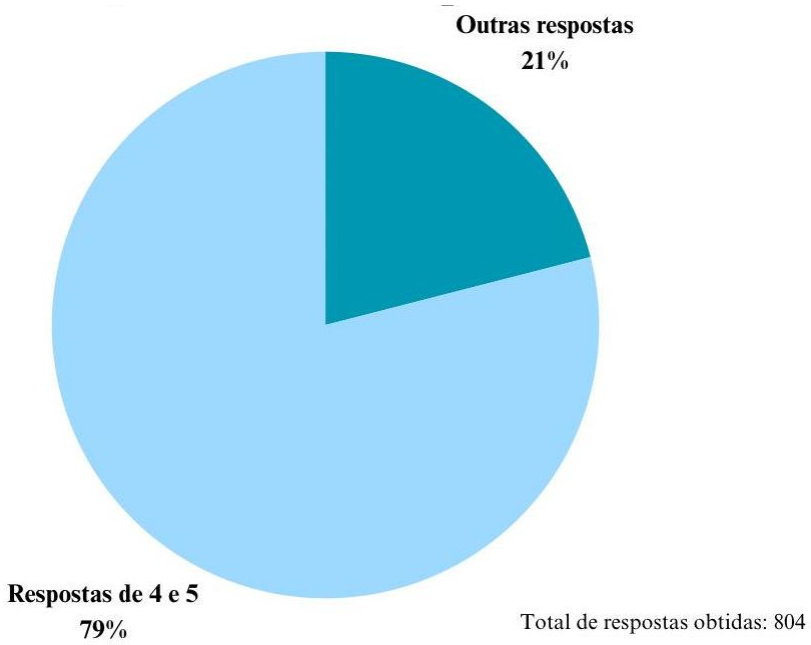


Figura 2: percentual das respostas do questionário de acordo com os critérios da escala de 1 a 5.

12. DISCUSSÃO

Na qualificação dos respondentes, um dos primeiros indicadores que chama atenção é o fato de 16,7% dos participantes não residirem em Mogi das Cruzes, mas em outras cidades. Esse dado sugere que um ambiente de inovação como o Polo Digital exerce impacto além de seu entorno geográfico, atraindo empreendedores de diferentes localidades em busca de

oportunidades de negócios, capacitação e conexões, tornando-se uma estratégia de planejamento de cidades rivais como Amsterdam vs Copenhagen na Europa e (Singapore vs Hong Kong na Asia, para atrair talentos empreendedores (Chou, 2023).

Quanto à capacidade de atração da população ao equipamento público, os dados indicam que a maioria dos entrevistados (40,91%) frequenta o Polo Digital há menos de um ano. Casos como de Salvador, mostram que a inovação pode ser uma barreira social, excluindo uma população menos favorecida, inclusive em termos de educação, considerando os termos técnicos utilizados nesses espaços e as novas dinâmicas de que precisam ser superardas antes de se sentirem à vontade para explorar esses ambientes. O caminho sendo adotado por Salvador é da substituição da perspectiva do crescimento econômico para atrair uma diversidade de cidadão sob a abordagem da inovação inclusiva (Andrade, 2022).

No que se refere ao perfil dos entrevistados, observa-se que a faixa etária predominante é de 41 anos ou mais (43,75%). Esse dado sugere que profissionais mais experientes podem se beneficiar de uma reciclagem profissional, atualizando seus conhecimentos por meio das novas abordagens de empreendedorismo tecnológico oferecidas pelo Polo Digital, reforçando o que responderam 25% dos entrevistados acima de 41 anos que atribuem o critério 5 para o grau de importância do Polo Digital na posição profissional atual. Esse cenário faz ligação com os resultados do estudo “Idadismo no mercado de trabalho” que sugerem a necessidade de políticas públicas que promovam a reinserção desses indivíduos no mercado de trabalho, incluindo oportunidades de capacitação e atualização profissional (do Carmo, 2023).

Ao comparar as respostas de homens e mulheres, algumas diferenças de percepção emergem. Em relação às dimensões de pertencimento e acolhimento, as mulheres atribuem com maior frequência o critério máximo (5), sugerindo que se sentem mais acolhidas e pertencentes ao ambiente. Estudos sobre empreendedorismo feminino indicam que, ao optarem por essa trajetória, as mulheres frequentemente enfrentam barreiras como a falta de apoio familiar, e o consequente desestímulo à continuidade de seus negócios (Vieira, 2022). O Polo Digital, no entanto, parece proporcionar um cenário oposto, atuando como um espaço de incentivo e suporte.

Muito próximo da dimensão de pertencimento e acolhimento, está a percepção de apoio na tomada de decisões profissionais. Os dados indicam que as mulheres relatam sentir-se mais apoiadas do que os homens nesse aspecto, o que reforça o papel do Polo Digital como um ambiente propício ao fortalecimento da empoderamento feminino, dialogando com

realidades semelhantes no desafio do empreendedorismo feminino, como o caso de Porto Velho/RR e a política pública intitulada Feira da Mulher Empreendedora (Souza, 2022).

Nesse sentido, o Polo Digital se apresenta como um espaço que oferece capacitação e *networking* e, também, fomenta um ambiente de segurança e encorajamento, contribuindo para a redução das barreiras que dificultam a participação feminina no ecossistema de inovação.

Quanto ao tipo de atividade realizada no Polo Digital, os dados indicam que os homens tendem a explorar todas as possibilidades oferecidas pelo espaço, enquanto as mulheres apresentam um perfil mais focado, priorizando atividades como aprendizado, networking e mentorias. Essa diferença entre resultados pode indicar que as mulheres tendem a empreender mais por necessidade, visando gerar renda para sua subsistência e de sua família, enquanto os homens são motivados principalmente pela identificação de oportunidades no setor empresarial (Bandeira, 2020).

Como sugestão para aprimorar o fluxo de atividades em ambientes de inovação, ao classificar de forma isolada os tipos de atividades realizadas em relação ao total de entrevistados, é possível estruturar um funil de conversão alinhado aos objetivos do Polo Digital, que busca apoiar a formação de novos empreendimentos inovadores, especialmente, startups (Figura 2).

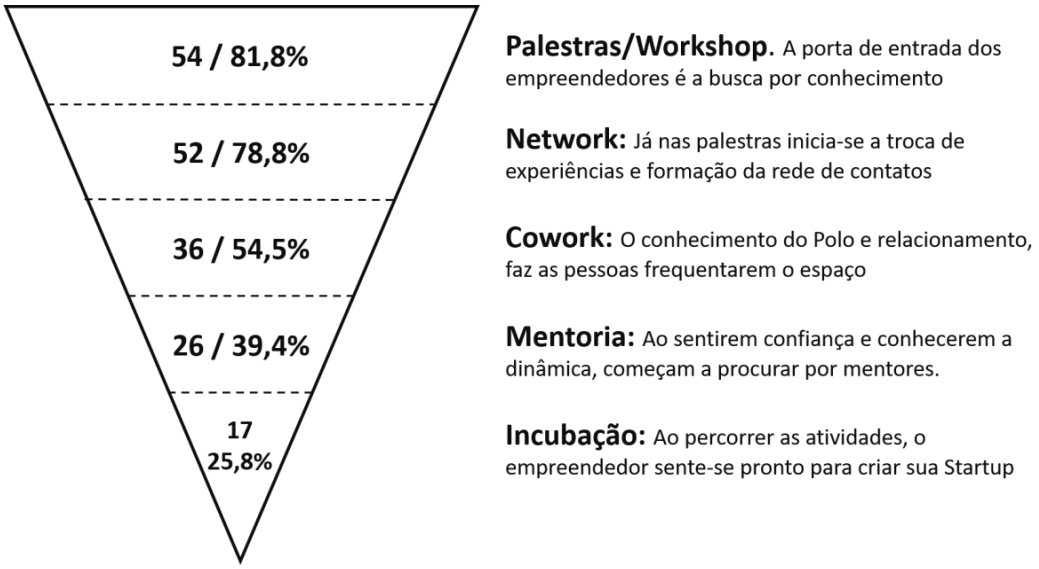


Figura 3: Distribuição das atividades mais procuradas no Polo Digital, destacando aquela de maior interesse entre os frequentadores.

Fonte: autoria própria

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Polo Digital, como um ambiente de inovação e fomento ao empreendedorismo, tem se consolidado como um espaço importante para o desenvolvimento de negócios e para o apoio aos empreendedores, especialmente nas esferas profissional e pessoal. Com base na avaliação dos frequentadores, este estudo buscou analisar a percepção sobre a qualidade de vida proporcionada por esse espaço, utilizando os critérios definidos pelo *World Happiness Report*. Além disso, buscou-se compreender como as atividades do Polo Digital impactam os participantes, destacando as diferenças nas experiências vivenciadas por homens e mulheres, e refletir sobre o papel desse tipo de equipamento na promoção do bem-estar e na construção de uma sociedade mais inovadora e inclusiva.

Seguindo os critérios adotados pelo *World Happiness Report*, é possível afirmar que os frequentadores do Polo Digital possuem uma percepção positiva sobre qualidade de vida, uma vez que, no total das respostas, 72% atribuíram notas 4 ou 5 em suas avaliações. Contudo, deve-se considerar a possibilidade de viés nas respostas, uma vez que o questionário pode ter sido respondido majoritariamente por pessoas que se identificam mais com o Polo Digital e, consequentemente, possuem maior afinidade com o tema. Por outro lado, ao analisar as respostas de forma isolada, é possível identificar padrões claros sobre o impacto das atividades oferecidas pelo Polo Digital, especialmente para mulheres que buscam apoio pessoal e profissional em suas trajetórias empreendedoras.

Dessa forma, conclui-se que um equipamento como o Polo Digital, inserido em uma política pública de inovação, não apenas fomenta negócios inovadores, mas também pode contribuir significativamente para a percepção de bem-estar de seus frequentadores, funcionando como um espaço de prestação de serviços com impacto social para a população.

REFERÊNCIAS

ABDI. **Agencia Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Institucional**, Brasil 2024. Site www.abdi.com.br. Disponível em https://www.abdi.com.br/institucional/. Acesso em 12 de agosto de 2024.

ANDION, C.; ALPERSTEDT, G.; GRAEFF, J. Ecossistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: em estudo em Florianópolis. **Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro**, v. 54, p. 181-200, 2020.

ANDRADE, Magda & Marè, Renata. (2022). Hubs comunitários de inovação: uma nova fronteira para a cidadania plena na cidade inteligente de salvador. **Repae - Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia.** 8. 37-49. 10.51923/repae.v8i3.307.

BANDEIRA, Patrícia Bock; AMORIM, Marcos Vinicius; OLIVEIRA, Manoela Ziebell de. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília , v. 20, n. 3, p. 1105-1113, set. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000300008&lng=pt&nrm=iso>acesso em 13 fev. 2025. https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694.

BENELI, D. S.; CARVALHO, S. A.; FURTADO, A. T. Indicador composto estadual de inovação (ICEI): uma metodologia para avaliação de sistemas regionais de inovação. **Nova Economia**. Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p.359-395, 2022.

BRASIL**, Lei da Inovação Tecnológica: lei federal nº 10973, de 2 de dezembro de 2004**. 1 ed. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

CONDEMAT. Consórcio de Desenvolvimento dos Municípios do Alto Tietê. **Caderno de Negócios 2022**. Mogi das Cruzes, 2022. Site www.condemat.com.br. Disponível em https://bit.ly/4duGo0I . Acesso em 05 de agosto de 2024.

CHOU, M.-H., Erkkilä, T., & Mölsä, J. (2024). Crafting innovation hubs: Future cities and global challenges. **The British Journal of Politics and International Relations,** v. 26, p. 694-717, 2023 https://doi.org/10.1177/13691481231191921

DO CARMO, Elisangela & Micali, Pollyanna & Fukushima, Raiana. (2023). **Idadismo no mundo do trabalho.** Oikos: Família e Sociedade em Debate. 34. 10.31423/oikos.v34i2.15267.

FARIAS, I. H; et al. Porto Digital: Um exemplo de responsabilidade social. Renote: **Revista novas tecnologias na educação**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2008.

FOGUESSATO, C.R; et al. The quality of life in an urban innovation ecosystem: analyzing talents' perception in Southern Brazil. **International Journal of Innovation Science**, 2022.

GARCIA, R. C. Revisitando os Sistemas Regionais de Inovação: teoria, prática, políticas e agenda para o Brasil. **Nova Economia**, Minas Gerais, v.32, n.3, p.617-645, 2022.

GARZI, R. P.; JABES, D. L.; MELLO, T. R. A experiência de Mogi das Cruzes na realização do 1º Programa Municipal de Incubação de Govtechs do Brasil: Mogi Tech Gov Experience. **Revista Científica da UMC**, Mogi das Cruzes, v. 8, n. 3, p 1-16, 2023

HELLIWELL, J. F., et al**. World Happiness Report 2024**. University of Oxford: Wellbeing Research Centre. Disponível em https://worldhappiness.report/ed/2024/#appendices-and-data. Acesso em 15 de agosto de 2024.

MOGI DAS CRUZES. **Sistema Municipal de Inovação: lei municipal n. 7.327, de 26 de dezembro de 2017**. 1 ed. Disponível em: http://ged.pmmc.com.br/weblink7/DocView.aspx?id=647907 Acesso em: 25 março de 2024.

NANJIRA, S; PRESTON, W. J. **Technology innovation hubs and policy engagement**. All Voices Count Research Report, Brighton, V. 3, 2017. Disponível em: https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/handle/20.500.12413/12860 Acesso em: 24 mar. 2023.

ROCHA, E. M. P; FERREIRA, M. A. T. **Indicadores da ciência, tecnologia e inovação: mensuração dos sistemas de Ctel nos estados brasileiros.** Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 3, p. 61-68, 2004.

SANTOS, A. R; SEGUNDO, G. S. A**.** Políticas Públicas de Inovação no Brasil: Uma Proposta de Incentivo à Ciência, Tecnologia e Inovação para o Município de Itabuna- BA. **Diké Revista Jurídica**, Santa Catarina, v. 22, n. 24, p. 516-535, 2023.

SOUZA, Lady & Silva, Isabela & Costa, Lucas. (2022). Implementação e implicações da ação política de fortalecimento ao empreendedorismo feminino. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais - RPPI.** 7. 158-183. 10.22478/ufpb.2525-5584.2022v7n2.62512.

VIEIRA, Diego Mota; VIEIRA, Mariana Borges Nunes; ENES, Yuri Odaguiri. Empreendedorismo feminino:: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, *[S. l.]*, v. 8, n. 2, p. 263–282, 2022. DOI: 10.21574/remipe.v8i2.377. Disponível em: https://www.remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/377. Acesso em: 13 fev. 2025.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ecossistemas de inovação desempenham um papel essencial no desenvolvimento econômico e social, promovendo a colaboração entre empresas, governo, universidades e startups. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre ecossistemas de inovação, apresentar uma iniciativa bem-sucedida do Polo Digital de Mogi das Cruzes e analisar seu impacto na percepção de bem-estar dos participantes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, com revisão bibliográfica e aplicação de questionários baseados no World Happiness Report a empreendedores que frequentam o Polo Digital.

A revisão da literatura revelou que ecossistemas de inovação bem estruturados promovem crescimento econômico e geram impactos sociais positivos, como maior engajamento comunitário, desenvolvimento de capital humano e ampliação do acesso a oportunidades tecnológicas. No contexto do Polo Digital de Mogi das Cruzes, a iniciativa GovTech se destacou como um modelo promissor, impulsionando soluções tecnológicas voltadas para a gestão pública e a modernização dos serviços municipais.

Os resultados indicaram que a participação no ecossistema contribui significativamente para o bem-estar dos envolvidos, especialmente no que se refere ao acesso a redes de apoio, oportunidades de aprendizado e crescimento profissional. A iniciativa GovTech também demonstrou potencial para fortalecer a conexão entre o setor público e o setor privado, promovendo inovação voltada ao bem comum. No entanto, desafios como a competitividade e a sustentabilidade das iniciativas foram destacados.

O estudo reforça a importância dos polos digitais como agentes de inovação e desenvolvimento, evidenciando a necessidade de políticas que ampliem seus benefícios para a sociedade e garantam a continuidade de iniciativas como a GovTech, que combina tecnologia e impacto social.

8. REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. P. P; SILVA, A. M. V; BARROSO, H. C. M. D. P. Processo Criativo Colaborativo: uma revisão sistemática da Liter. *In:* XLVII Encontro da ANPAD - EnANPAD 2023, 47., 2023. **Anais [...]**. São Paulo: ANPAD, 2023. DOI: https://doi.org/10.21714/2177-2576EnANPAD2023. Disponível em: https://bit.ly/3Q3oVlN. Acesso em: 1 fev 2025. p. 1-18.

CHESBROUGH, H, W. **Open innovation**: The new imperative for creating and profiting from technology. Brighton, MA: Harvard Bussiness School Publishing Corporation, 2003.

SANTOS, L. C. *et al*. Ecossistemas de inovação em foco: uma revisão integrativa. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 4, p. 1691-1712, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i4.2023-009. Disponível em: https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/educere/article/view/10855/5218. Acesso em: 12 dez. 2014.

FELIZOLA, M, P, M; ARAGÃO, I, M. Revisão da literatura e formação de um modelo híbrido de ecossistema de inovação. **Revista Humanidades e Inovação,** v.8, n.49, P. 9-32, 2021.

FIGUEIREDO, J. A. L., et al. Uma década de pesquisas sobre liderança e seus efeitos na criatividade-inovação: uma revisão sistemática e narrativa da literatura. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 1, p. 66-91, 2022.

FRANCISCO, T, H, A; ZANONI, I, Z; VEFAGO, Y. B. **Indicadores e diretrizes de inovação**: uma revisão sobre resultados das políticas de inovação empreendidas no estado de Santa Catarina. Criciúma, SC: Ediunesc, [2023]. *E-book.* Disponível em: https://bit.ly/4hInhBJ. Acesso em: 01 fev. 2025.

GOMES, P.; MARTINHO, J. Recursos humanos na era da quarta revolução industrial: revisão sistemática da literatura sobre competências para a indústria 4.0. **Revista de Ativos de Engenharia**, v. 1, n. 1, p. 17–29, 2023. Disponível em: https://bit.ly/42G3Ipq. Acesso em: 3 fev. 2025.

RIBEIRO, L, G; O estado e as políticas de ct&i: Uma revisão de literatura acerca das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. **Desenvolvimento, Fronteiras & Cidadania**, v. 6, n. 11, p. 118 -145, 2022. Disponível em: https://bit.ly/4aNmWeI. Acesso em: 3 fev. 2025.

RODRIGUES, J. F; et al. Avaliação dos Impactos da Transferência de Tecnologia nos processos de Inovação e Criatividade como insights na geração de conhecimentos: uma revisão de literatura. **XI CONBREPRO** – Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção. Disponível em https://bit.ly/3Q3yiSr Acesso em: 1 fev. 2025.

SILVA, L, M, C; ET AL. Inovação aberta e teoria institucional: uma revisão integrativa da literatura. **XLVII Encontro da ANPAD**. São Paulo, 26 a 28 de set de 2023.Diponível em: https://bit.ly/40ZC7yj Acesso em: 01 fev. 2025.

SLING HU; ITAU BBA. **LatAm startup market Q3 2024 overview**. 2024. Disponível em https://bit.ly/3Eokwaw. Acesso em 1 fev. 2025.

ANEXO I – NORMAS DO PERIÓDICO REVISTA CIENTÍFICA UMC

Título em Português

Título do artigo em português.

Resumo

Estruturado em um único parágrafo, em até 250 palavras, considerando Objetivo, Método, Resultados e Conclusão. Deve-se utilizar fonte Times New Roman 12, com espaçamento de 1,5 cm entre as linhas. **Objetivo:** iniciar texto com verbo no infinitivo. **Métodos:** deve conter o tipo de estudo, local e período de realização, a amostra, principais variáveis, instrumentos utilizados na pesquisa e o tipo de análise. **Resultados:** devem ser informativos e destacarem as principais contribuições do estudo. **Conclusão:** deve responder ao objetivo do estudo, trazendo recomendações objetivas para o avanço científico. Não trazer recomendações genéricas (Ex.: outros estudos sobre o tema devem ser realizados).

Palavras-chave

Deve-se inserir até cinco descritores que reflitam sobre o tema do trabalho. As palavras/termos devem ser separadas por ponto e vírgula. (Ex.: Saúde da Família; Atenção à Saúde; Sistema Único de Saúde). Para estudos da área da saúde, considerar os termos do vocabulário dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Title in English

Title of the article in english.

Abstract

Structured in a single paragraph, with up to 250 words, considering Objective, Method, Results, and Conclusion. The text should use Times New Roman font, size 12, with 1.5 cm line spacing. **Objective:** start the text with an infinitive verb. **Methods:** should include the type of study, location, and period of execution, the sample, main variables, instruments used in the research, and the type of analysis. **Results:** should be informative and highlight the study's main contributions. **Conclusion:** should address the study's objective, providing specific recommendations for scientific advancement. Avoid generic recommendations (e.g., further studies on the topic should be conducted).

Keywords

Include up to five descriptors that reflect the study's theme. The words/terms should be separated by semicolons (e.g., Family Health; Health Care; Unified Health System). For health-related studies, consider the terms from the Health Sciences Descriptors (DeCS) vocabulary.

Título en Español

Título del artículo en español.

Resumen

Estructurado en un solo párrafo, con un máximo de 250 palabras, considerando Objetivo, Método, Resultados y Conclusión. El texto debe utilizar la fuente Times New Roman, tamaño 12, con un espaciado de 1,5 cm entre líneas. **Objetivo:** iniciar el texto con un verbo en infinitivo. **Métodos:** debe incluir el tipo de estudio, lugar y período de realización, la muestra, las

principales variables, los instrumentos utilizados en la investigación y el tipo de análisis. **Resultados:** deben ser informativos y destacar las principales contribuciones del estudio. **Conclusión:** debe responder al objetivo del estudio, proporcionando recomendaciones objetivas para el avance científico. Evite recomendaciones genéricas (ej.: se deben realizar otros estudios sobre el tema).

Palabras clave

Se deben incluir hasta cinco descriptores que reflejen el tema del trabajo. Las palabras/términos deben estar separados por punto y coma (ej.: Salud Familiar; Atención de la Salud; Sistema Único de Salud). Para estudios del área de la salud, considere los términos del vocabulario de los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS).

Introdução

Apresentação inicial sobre o tema, de forma objetiva, destacando o problema estudado, justificando sua importância e as lacunas do conhecimento. Incluir referências atualizadas, de abrangência nacional e internacional.

O objetivo deve ser inserido no último parágrafo da introdução, e deve ser idêntico ao do resumo. Não dividir o texto em seções indicadas por letras ou números, ex.: a), b-., 1., 2-, 3). Evitar subtítulos. Evitar ilustrações (tabelas e figuras).

Citações de referências no texto: enumeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, sobrescritos, sem menção do nome de autores (exceto os que constituem referencial teórico). Quando forem sequenciais, indicar o primeiro e o último número, separados por hífen. Ex.: 1-4; quando intercaladas, deverão ser separados por vírgula, ex.: 1-2,4.

Os trabalhos deverão ser formatados considerando as seguintes instruções:
Arquivo no formato .doc ou .docx (Microsoft Word);

- Tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm ou 8,27” x 11x7”), com margens superiores, inferiores e laterais de 2,5 cm;
- Fonte Times New Roman, tamanho 11 (em todo o texto – do título às referências). Tabelas, Figuras e Referências deverão ter tamanho 10;
- Espaço de 1,5 cm entre as linhas desde o título até as referências, com exceção das tabelas, que devem ter espaçamento simples;
- Destaques, nomes em outro idioma deverão utilizar itálico.
- Não serão permitidas no texto palavras em negrito, sublinhadas, em caixa alta, comentários e/ou highlights /marcadores do Microsoft Word.

Os trabalhos devem ser enviados nos idiomas português ou inglês, e devem ter sido realizados, no máximo, nos últimos cinco anos. Ademais, os trabalhos devem ser submetidos com cópia de aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos ou de Animais, de acordo com o tipo de pesquisa. Para estudos do tipo ensaio clínico, os autores deverão disponibilizar o número de registro do Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (The Brazilian Registry of Clinical Trials) – ReBEC, ou do ClinicalTrials.gov, ou outro número de cadastro de ensaios clínicos, conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e ICMJE.
A prioridade de publicação será avaliada de acordo com a originalidade do trabalho, sua relevância e avanço teórico e/ou prático do conhecimento sobre o tema debatido. Ademais, serão considerados manuscritos com alta qualidade científica, rigor metodológico e análise apropriada, de acordo com os tipos de estudo.

Para melhor avaliação, pontua-se que os autores invistam no desenvolvimento criativo dos trabalhos, destacando os aspectos principais, de modo objetivo, e suas contribuições.

Não será aceita qualquer menção a autores e/ou colaboradores no corpo do artigo. Caso sejam identificados, o processo de avaliação será automaticamente cancelado, uma vez que isso impacta na garantia da avaliação double-blind.

O texto deve conter a seguinte estrutura: introdução, material e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências. Os nomes das seções Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusão e Referências, deverão ser apresentados em negrito, com a primeira letra em caixa alta, apenas. (Ex.: Introdução).

Apenas os tipos a seguir não precisarão seguir essa estrutura: Revisão Narrativa, Relato de Caso, Relato de Experiência, Artigo de Dados, Ensaio Acadêmico, Artigo de Reflexão, Resenha Crítica, Entrevista e Cartas ao Editor. Esses possuem modelos específicos em conjunto com os tipos Resumo e Resumo Expandido.

Material e Métodos

Definir tipo de estudo e/ou delineamento; local ou cenário da pesquisa; período de realização; população; critérios de elegibilidade ou definição da amostra; variáveis; instrumentos de coleta de dados; descrição da coleta dos dados; tratamento e análise dos dados; e, aspectos éticos. Caso sejam utilizados referenciais teóricos, explicitar no método.

Resultados e Discussão

Descrever os principais resultados encontrados. Não repetir informações descritas em tabelas ou figuras. Figuras, tabelas e/ou gráficos devem ser limitados a um total de cinco.

Apresentação do debate de ideias, de acordo com os resultados obtidos. Destacar aspectos novos, contribuições e a importância do conhecimento adquirido. Sugerir novos delineamentos para o tema e pontuar as limitações do estudo.

Conclusão

Responder ao(s) objetivo(s) do estudo, de forma clara e direta, restringindo-se aos dados e/ou achados a partir dos resultados. Não serão aceitas citações de referências nessa seção. Recomendações/sugestões breves devem ser feitas.

Conflito de Interesses

Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, no ato da submissão do texto. Todos os conceitos emitidos nos textos científicos submetidos à RCUMC são de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, obrigatoriamente, a opinião do Conselho Editorial.

Existe conflito de interesse, quando há uma divergência entre os interesses privados de um indivíduo (interesses concorrentes) e suas responsabilidades científicas e editoras, de tal forma que um observador razoável pode se perguntar se o comportamento do indivíduo ou o julgamento foi motivado por considerações objetivas ou por interesses concorrentes.

Qualquer conflito de interesse será tratado com base em fluxogramas utilizados pelo Committee on Publication Ethics (COPE). Os gráficos podem ser baixados e acessados a partir do link

(http://publicationethics.org/resources/flowcharts). Se algum ou todos os tipos de Conflito de Interesse (mencionados anteriormente) forem detectados (a priori, durante o processo de revisão de pares ou a posteriori à publicação) em algum texto avaliado ou aprovado, o manuscrito ficará em suspenso até que o conflito de interesse seja resolvido.

Agradecimentos e Financiamentos

Deverão ser listadas instituições ou pessoas que contribuíram substancialmente para o desenvolvimento do trabalho. Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte institucional ou privado, para a realização do estudo. Caso não tenham sido financiados ou recebido suporte material/financeiro de qualquer natureza, os autores deverão declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para sua realização. O nome dos autores com financiamento deve ser expresso através de abreviação para que eles não sejam identificados durante o processo de revisão.

Disponibilidade dos Dados

Informações sobre a disponibilidade dos dados utilizados e apresentados durante o estudo. É recomendado que todos os dados sejam disponibilizados em repositórios públicos, como o Open Science Framework (OSF), e o DOI seja fornecido nessa seção para garantir os princípios de Open Data e Open Science. A Revista Científica UMC (RCUMC) incentiva a disponibilidade de dados para promover a transparência e reprodutibilidade dos resultados apresentados.

Referências

Não há limites para referências. No entanto, os autores devem considerar os limites de páginas de cada tipo de estudo. Ademais, recomenda-se que sejam incluídas, no mínimo, 80% de artigos publicados nos últimos dez anos, de preferência, de trabalhos publicados com DOI (Digital Object Identifier).

Sempre que disponíveis, as referências devem ser feitas em inglês. Evitar citações de literatura cinzenta (documentos oficiais, teses, dissertações, livros, revistas não científicas), exceto quando imprescindíveis.

A Revista Científica UMC (RCUMC) adota as referências em conformidade com o Estilo Vancouver (https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Artigos encontrados em periódicos (Listar os primeiros três autores, seguidos de et al.). Estrutura: Último sobrenome do autor + Iniciais, Último sobrenome do autor + Iniciais. Título do artigo. Nome do periódico abreviado. Ano; volume(número): páginas. DOI: XXXXXXX.

Exemplo:

Carvalho GCN, Lira-Neto JCG, Araújo MFM, Freitas RWJF de, Zanetti ML, Damasceno MMC. Efetividade do gengibre na redução de níveis metabólicos de pessoas com diabetes: ensaio clínico randomizado. Rev. Latino-am Enfermagem. 2020; 28(1): e3369. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.3870.3369

Organização como autor:

Grupo de Pesquisa do Programa de Prevenção do Diabetes. Hipertensão, insulina e pró-insulina em participantes com intolerância à glicose. Hipertensão. 2002;40(5):679-86.

Livros

Murray PR, Rosenthal KS, Silva JC. Microbiologia médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Artmed; 2010.

As citações de referência no texto devem ser enumeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, sobrescritos e logo após a informação citada. Entre a citação numérica e a palavra que

a antecede, não deve existir espaço. Exemplo: os resultados foram elencados por estudos que trabalharam com crianças.1-2
As referências devem ser apresentadas em lista numerada com espaçamento entrelinhas simples e fonte tamanho 10.

Observação: Todos os autores deverão encaminhar no momento da submissão do artigo um arquivo **.bibtex** contendo todas as referências utilizadas na construção do artigo. O arquivo pode ser criado através das ferramentas Mendeley Cite, Endnote ou Zotero.

Figuras e Gráficos

Limitadas a um total de cinco elementos (Figuras, gráficos, quadros ou tabelas). Os elementos devem ser elaborados no Microsoft Word, em fonte Times News Roman 10 e espaçamento simples entre as linhas. A menção das ilustrações deve vir logo antes de sua inserção no texto. Notas de rodapé da legenda devem ser inseridas logo abaixo da ilustração, restringindo-se ao mínimo necessário. Siglas devem ser esclarecidas logo abaixo da ilustração. Figuras e gráficos deverão estar legíveis e no idioma do texto de submissão, com tamanho máximo de 16x10 cm e 300DPI.

Tabelas e Quadros

Limitadas a um total de cinco elementos (Figuras, gráficos, quadros ou tabelas). Os elementos devem ser elaborados no Microsoft Word, em fonte Times News Roman 10 e espaçamento simples entre as linhas. A menção das ilustrações deve vir logo antes de sua inserção no texto. Notas de rodapé da legenda devem ser inseridas logo abaixo da ilustração, restringindo-se ao mínimo necessário. Siglas devem ser esclarecidas logo abaixo da ilustração. Figuras e gráficos deverão estar legíveis e no idioma do texto de submissão, com tamanho máximo de 16x10 cm e 300DPI.

ANEXO II – NORMAS DO PERIÓDICO REVISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS UFMA

O trabalho deve ser apresentado em formato A4, com fonte Times New Roman, tamanho 12 para o texto e 10 para resumos, citações longas e notas. As margens devem ser de 3 cm à esquerda e no topo, e 2 cm à direita e no fundo. O espaçamento deve ser de 1,5 entre as linhas no corpo do texto, e simples para resumos, citações com mais de três linhas e referências.

O título do trabalho deve ter no máximo 15 palavras, em negrito e centralizado, em tamanho 14. A primeira página deve conter o título, resumo, palavras-chave, abstract e keywords. O resumo deve ser em terceira pessoa e conter até 900 caracteres, seguido de 3 a 5 palavras-chave.

O corpo do trabalho deve incluir as seções "Introdução", "Desenvolvimento" (organizado em seções e subseções numeradas e com títulos em negrito), "Conclusão", "Referências" e "Notas" (se houver). Ilustrações, como gráficos e fotos, devem ser inseridas no texto com título e fonte. As citações devem seguir o sistema autor-data (ABNT NBR 10520), e as referências devem estar conforme a NBR 6023.

ANEXO III - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Número do Parecer: 6.782.749

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES - UMC/SP

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Impacto do polo digital como Política Pública Municipal de Inovação no bem estar social dos empreendedores participantes.

Pesquisador: TATIANA RIBEIRO DE CAMPOS MELLO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77398424.0.0000.5497

Instituição Proponente: ORGANIZACAO MOGIANA DE EDUCACAO E CULTURA SOCIEDADE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.782.749

Apresentação do Projeto:

TODAS AS INFORMAÇÕES DESTE ITEM FORAM EXTRAÍDAS DO PROJETO E/OU DO DOCUMENTO INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO.

Segundo o protocolo apresentado, "a abordagem sobre Ecossistemas de Inovação encontra diferentes perspectivas em relação ao seu funcionamento, estrutura, conceitos e metodologias de análises dos resultados. A organização dos agentes econômicos, acadêmicos e o poder público, tratados nesse estudo como Ecossistemas de Inovação, pode alcançar diferentes níveis de maturidade, ou de desenvolvimento através de uma medida que possibilite caracterizar e classificar os sistemas de inovação existentes nos estados brasileiros. Esse nível de maturidade faz referência ao nível de engajamento dos atores do ecossistema, o impacto econômico sobre suas atividades e a empregabilidade dos usuários dos serviços e oportunidades oferecidos. Políticas públicas de inovação por sua vez são instrumentos que gestões públicas municipais têm lançado mão para criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento. [..] O presente estudo tem como foco o Polo Digital de Mogi das Cruzes, equipamento público criado pela Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes e regulamentado pela Lei Municipal n. 7.327/27, estipulando assim uma política pública de inovação, cujo objetivo principal do espaço é apoiar empreendedores na criação de novos negócios de base tecnológica, mas que apresenta em seu funcionamento, características de acolhimento da população que busca por orientação profissional, obtida também através do compartilhamento de

experiências com outros empreendedores frequentadores do local."
O estudo apresenta como hipótese que "os empreendedores frequentadores do Polo Digital de Mogi das Cruzes apresentam percepção de bem estar social decorrente da participação nas atividades promovidas pelo equipamento público, e o desenho do estudo é de uma pesquisa do tipo transversal, quantitativa e exploratória onde serão entrevistadas 100 pessoas usuárias dos serviços oferecidos pelo Polo Digital de Mogi das Cruzes". A pesquisa será realizada por meio da aplicação de questionário estruturado composto por 20 questões. O questionário será embasado nas dimensões de bem estar social fundamentados pelo World Happiness Report, com objetivo geral de analisar o impacto do polo digital como política pública municipal de inovação no bem estar social dos empreendedores participantes, sendo que a amostra deste estudo será de 100 indivíduos, correspondendo a 37% do total de pessoas que participam ativamente das atividades e discussões do Polo digital de Mogi das Cruzes. A pesquisa é participativa e exploratória, baseada em levantamento de dados primários a partir da aplicação de questionários online, via google forms, enviados através de grupo de WhatsApp. Serão incluídos indivíduos maiores de 18 anos que participaram das atividades do Polo Digital de Mogi das Cruzes, no período de 2020 a 2022, que ainda estejam empreendendo ou empregadas no momento da coleta de dados, sendo excluídos indivíduos que não possuem residência fixa em Mogi das Cruzes, que atualmente não possuem ocupação profissional sejam elas emprego formal ou empresas de qualquer porte regularmente registradas no município.
A análise dos dados será realizada de forma quantitativa e com os dados obtidos pelo questionário de escala que seguirá a instrução determinada pelo WRH que trata de alocar as médias das respostas em uma escala onde quanto mais perto do ¿0¿ (zero) e percepção de qualidade de vida é pior e quanto mais perto do ¿5¿ (cinco) a percepção sobre qualidade de vida é maior.
O orçamento foi estimado em R$ 6.300,00 com coleta de dados iniciado em abril apos aprovação 9do CEP e término em maio de 2024 e entrega do relatório final em setembro/outubro de 2024.

Objetivo da Pesquisa:
Em texto informado pela pesquisadora, são os seguintes os objetivos deste protocolo de pesquisa:

OBJETIVO GERAL
"Analisar o impacto do polo digital como política pública municipal de inovação no bem estar

social dos empreendedores participantes."

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

"

I ¿ Comparar o score das respostas dos entrevistados por gênero;
II ¿ Comparar o score das respostas dos entrevistados por tempo de participação no Polo Digital; III ¿ Comparar o score das repostas dos entrevistados por idade."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em texto informado pelo pesquisador no TCLE, são os seguintes os riscos e benefícios deste protocolo de pesquisa são:"

Riscos ao participante:

A pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes pois será realizada em forma de aplicação de questionários online e você pode optar por não participar. Alguns participantes podem se sentir desconfortáveis ao responder a determinadas perguntas, no entanto, se este for seu caso, pode desistir da participação em qualquer momento. Novamente vai lembrar que o pesquisador responsável pode ser acionado a qualquer momento, inclusive para prestar assistência e tirar dúvidas de forma online ou presencial, sempre que algum participante achar necessário. Nos casos que o participante sentir a necessidade de atendimento presencial decorrente do desconforto causados durante a pesquisa, eventuais custos como descolamento e situações correlatas, serão de responsabilidade do pesquisador. Incide, de toda forma, o risco ao vazamento de dados dos participantes por se tratar de mecanismo online para captura de dados, no caso um formulário online. A saber das normas estabelecidas pela Lei Geral de proteção de dados, a LGPD 13709/2018, todas as medidas mitigadoras de risco serão tomadas desde o momento da captura e tratamento dos dados, prezando pelo sigilo e segurança dos participantes. Mesmo com os pesquisadores empregando as melhores práticas de manipulação dos dados, no caso da ocorrência de vazamento, os participantes serão comunicados tão logo seja identificada a falha, e medias jurídicas serão adotadas para identificação do vazamento e apuração dos responsáveis.

Benefícios ao participante:

Não existem benefícios diretos aos participantes, no entanto, a pesquisa pode te ajudar a ter

clareza sobre sua jornada, dos caminhos que percorreu até os dias atuais e eventualmente corrigir alguma rota profissional. Com o relatório final concluído, o participante será convidado a participar de um Evento onde serão discutidas questões de empreendedorismo de inovação e os impactos do Ecossistema Local de Inovação no desenvolvimento da cidade. Como benefício indireto haverá a divulgação dos resultados aos órgãos públicos responsáveis pela administração do polo digital visando a implantação de possíveis melhorias para a tomada de decisão pela gestão municipal de Mogi das Cruzes sobre a elaboração e investimento em políticas públicas de inovação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata o presente protocolo de projeto de pesquisa original que se encontra na segunda versão, que foi submetida em resposta ao parecer consubstanciado numero 6.668.540 emitido por este CEP em 26 de Fevereiro de 2024, e está vinculado ao mestrado de Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes, sendo que na capa do projeto foi definido como pesquisador principal Tatiana Ribeiro de Campos Mello coordenadora do Programa supracitado da Universidade de Mogi das Cruzes e orientador Daniela Jabes Leite e no documento PB-Informações Básicos sobre o projeto, encontra-se Rodrigo Pereira Garzi como assistente. A folha de rosto foi assinada pelo pesquisador principal Tatiana Ribeiro de Campos Mello.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados estão listados abaixo:

A folha de rosto foi assinada pelo orientador como pesquisador principal Tatiana Ribeiro de Campos Mello e pelo representante da instituição proponente Claudio José Alves de Brito. Esse item atende a resolução 466/2012.

O TCLE apresentado foi elaborado para ambiente VIRTUAL e atende a resolução 466/2012.

O projeto detalhado foi devidamente apresentado.

Trata-se de projeto de pesquisa em ambiente virtual e apresentado o documento TAI assinado pelo Diretor de Inovação e Competitividade do Polo Digital de Mogi das Cruzes.

Esse item segue completamente as recomendações da resolução 466/2012.

Recomendações:
Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Após análise criteriosa de todos os documentos apresentados neste protocolo de pesquisa NÃO foram observados óbices que impeça a aprovação desse projeto de pesquisa.

1 ¿ Em relação à capa do projeto de pesquisa foi tirado o nome de Rodrigo Pereira Garzi como pesquisador principal e foi colocado Tatiana Ribeiro de Campos Mello, e Daniela Jabes Leite como orientadora. Contudo, o nome de Rodrigo deixou de ser denominado na capa, mas é informado no documento PB-Informações Básicas do Projeto que Rodrigo é assistente de pesquisa. Nesse sentido, esse item foi solucionado.

2 ¿ Em relação aos riscos, foi anexado no TCLE que a mitigação envolvendo a necessidade de deslocamento do participante para receber atendimento presencial, os custos de deslocamento e situações correlatas serão responsabilidades do pesquisador. Dessa forma, esse item não apresenta mais pendência.

3 ¿ As divergências entre TCLE junto ao projeto e em separado foram sanadas, sendo o mesmo documento apresentado.

3 ¿ Em relação ao cronograma, esse item foi devidamente corrigido não apresentando óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:
Este parecer foi liberado "ad referendum" em acordo com o artigo 15 do Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade de Mogi das Cruzes visando agilização de processo.

O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, de acordo com suas atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, solicita ao pesquisador responsável que encaminhe o relatório final ou cópia da publicação do artigo ou resumo referentes a este projeto quando da conclusão do mesmo.

Havendo qualquer evento adverso ou qualquer mudança no projeto que envolva direta ou indiretamente o participante da pesquisa, deve o pesquisador entrar em contato imediatamente com o sistema CEP/CONEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1114444.pdf	17/04/2024 19:12:08		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEprojetoGarzi.pdf	17/04/2024 19:11:43	Rodrigo Garzi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_cep_RPG_v4.pdf	17/04/2024 19:10:18	Rodrigo Garzi	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1114444.pdf	08/04/2024 11:40:03		Recusado
Outros	AtestadoDengue.pdf	08/04/2024 11:39:24	Rodrigo Garzi	Aceito
Outros	AtestadoDengue.pdf	08/04/2024 11:39:24	Rodrigo Garzi	Postado
Outros	ExameDengue.pdf	08/04/2024 11:36:09	Rodrigo Garzi	Aceito
Outros	ExameDengue.pdf	08/04/2024 11:36:09	Rodrigo Garzi	Postado
Outros	9_carta_resposta_cep_umc_Garzi.pdf	08/04/2024 11:34:51	Rodrigo Garzi	Aceito
Outros	9_carta_resposta_cep_umc_Garzi.pdf	08/04/2024 11:34:51	Rodrigo Garzi	Recusado
Cronograma	CronogramaCEP_V2.pdf	08/04/2024 11:33:14	Rodrigo Garzi	Aceito
Cronograma	CronogramaCEP_V2.pdf	08/04/2024 11:33:14	Rodrigo Garzi	Postado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_cep_RPG_v3.pdf	08/04/2024 11:31:53	Rodrigo Garzi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_cep_RPG_v3.pdf	08/04/2024 11:31:53	Rodrigo Garzi	Recusado
TCLE / Termos de	TCLEprojetoGarzi.pdf	08/04/2024	Rodrigo Garzi	Aceito

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEprojetoGarzi.pdf	11:29:36	Rodrigo Garzi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEprojetoGarzi.pdf	08/04/2024 11:29:36	Rodrigo Garzi	Recusado
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAI_Mestrado_POLO.pdf	08/02/2024 11:13:46	Rodrigo Garzi	Aceito
Outros	QuestionarioMestrado.pdf	05/02/2024 15:27:20	Rodrigo Garzi	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoAssinada.pdf	02/02/2024 15:49:11	Rodrigo Garzi	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MOGI DAS CRUZES, 23 de Abril de 2024

Assinado por:
Marcia Aparecida Silva Bissaco
(Coordenador(a))

APÊNDICE I

Questionário de Percepção de Bem Estar Social - Polo Digital

SEÇÃO 1 - PERFIL DO ENTREVISTADO

Data:
Entrevistado(a):
Idade:

Com qual gênero vocês se identifica:
( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Transgênero ( ) Outros

Escolaridade:
( ) Ensino fundamental ( ) Ensino médio ( ) Graduação ( ) Pós-graduação ( ) Mestrado/Doutorado ( ) Outros

Ocupação profissional:
( ) Empregado ( ) Empreendedor ( ) Empresário ( ) Desempregado ( ) Outros

Renda:
( ) Menos que 1 salário mínimo ( ) 1 a 2 salários mínimo ( ) 2 a 3 salários mínimo ( ) 3 ou mais salários mínimo

Município:
Bairro:
Telefone e/ou e-mail (opcional):

Há quanto tempo você mora em Mogi das Cruzes?

( ) 0-1 ano ( ) 2-5 anos ( ) 5-10 anos ( ) 10 anos ou mais ( ) não sou morador de Mogi das Cruzes

(Compreender o tempo de moradia)

Há quanto tempo você frequenta o Polo Digital de Mogi das Cruzes?

( ) 0-1 ano ( ) 2-5 anos ( ) 5-10 anos ( ) 10 anos ou mais

(Compreender o tempo de uso do Polo Digital)

Quais atividades você já realizou no Polo Digital?

( ) palestras/workshop ( ) coworking ( ) programa de incubação ( ) mentoria ( ) networking

(Identificar se o(a) qual o perfil de uso do entrevistado(a)

Qual das atividades teve maior impacto na sua jornada profissional?

( ) palestras/workshop ( ) coworking ( ) programa de incubação ( ) mentoria ( ) networking

(Identificar qual atividade mais relevante na jornada profissional dos entrevistados)

Qual das atividades teve maior impacto no seu desenvolvimento pessoal?

( ) palestras/workshop ( ) coworking ( ) programa de incubação ( ) mentoria ( ) networking
(Identificar qual atividade mais relevante na jornada pessoal dos entrevistados)

SEÇÃO 2 - PERCEPÇÃO DE BEM ESTAR

Em uma escala de 0 a 5, qual o nível de acolhimento que você recebeu na chegada ao Polo Digital?
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
(Identificar a percepção de acolhimento dos entrevisto(a)

Em uma escala de 0 a 5, quanto você se sente pertencente ao ambiente do Polo Digital?
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
(Identificar a sentimento de pertencimento ao espaço do Polo Digital)

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você se sente amparado(a) em suas decisões profissionais pela comunidade do Polo Digital?
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
(Identificar a sentimento de suporte social nas tomadas de decisões profissionais)

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você se sente amparado(a) em suas decisões pessoais pela comunidade do Polo Digital?
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
(Identificar a sentimento de suporte social nas tomadas de decisões pessoais)

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você se sente preparada para tomar decisões sobre sua vida profissional após ter frequentado o Polo Digital?
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
(Identificar a percepção individual sobre segurança para fazer escolhas profissionais)

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você se sente preparada para tomar decisões sobre sua vida pessoal após ter frequentado o Polo Digital?
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
(Identificar a percepção individual sobre segurança para fazer escolhas pessoais)

Em uma escala de 0 a 5, o quanto independente você se sente para tomar decisões pessoais?
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
(Identificar a percepção individual sobre autonomia para fazer escolhas pessoais)

Em uma escala de 0 a 5, como você percebe a disposição dos frequentadores do Polo Digital em colaborar nos seus desafios pessoais?
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
(Identificar a percepção sobre a generosidade dos frequentadores do Polo Digital)

Em uma escala de 0 a 5, quanto você está disponível para colaborar com os desafios dos outros Empreendedores dos frequentadores do Polo Digital?

( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

(Identificar o sentimento de generosidade para com os outros frequentadores do Polo Digital)

Em uma escala de 0 a 5, quanto de verdade e propósito existem nos objetivos do Polo Digital em apoiar empreendedores em suas jornadas pessoais e profissionais?

( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

(Identificar a percepção sobre o propósito dos gestores do Polo Digital)

Em se tratando de um equipamento público, em uma escala de 0 a 5, quanto você acredita que os recursos públicos estão sendo bem aplicados?

( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

(Identificar a percepção sobre o correto uso dos recursos públicos)